



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

Escola Classe 01 do Gama

Sumário

Apresentação	4
Identificação da Unidade de Ensino	8
1 Histórico da Unidade Escolar.....	9
1.1 Espaço Físico	11
1.1.1 Ambientes Pedagógicos	11
1.1.2 Ambientes Administrativos	12
2 Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	12
3 Função Social da Escola	13
4 Missão da Unidade escolar.....	14
5 Princípios Orientadores da Prática Educativa:.....	15
6 Metas da Unidade Escolar	17
7 Objetivos	18
Objetivo Geral	18
Objetivos Específicos.....	18
8 Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa	19
8.1 Pedagogia Histórico-Crítica	19
8.2 Psicologia Histórico-cultural	20
9 Organização Curricular da Unidade Escolar.....	21
9.1 Projeto Educação em Movimento – PECM.....	22
9.1.1 Objetivo Geral	23
9.1.2 Objetivos Específicos	23
9.2 Temas Transversais	24
9.2.1 Educação para a Diversidade.....	24
9.2.2 Cidadania e Educação Em E Para Os Direitos Humanos	25
10 Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	27
I. Organização dos tempos e espaços.....	27
II. Relação escola-comunidade	28
III. Relação teoria e prática.....	29
IV. Metodologias de ensino.....	30
V. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa (s), segmentos, anos e/ou séries ofertados	31
VI. Deveres e direitos de professores e alunos.....	34
11 Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar	46
12 Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	52

I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP	54
II. Articulação com o Currículo em Movimento	54
III. Articulação com a ODS 4	56
13 Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil	57
I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP	57
II. Articulação com o Currículo em Movimento	58
III. Articulação com o PPA e com o ODS 4	59
14 Desenvolvimento do Processo AVALIATIVO na Unidade Escolar	61
I. Avaliação para as aprendizagens	61
II. Avaliação em larga escala	63
III. Avaliação institucional	63
IV. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	64
V. Conselho de Classe	65
16 Papéis e Atuação	66
I. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	66
II. Orientação Educacional (OE)	69
III. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	70
IV. Profissionais de apoio escolar: Monitor e Educador Social Voluntário.	71
V. Conselho Escolar	72
VI. Profissionais Readaptados	73
VII. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	73
VIII. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	74
17 Coordenação pedagógica	75
18 ESTRATÉGIAS Específicas	76
I. Redução do abandono, evasão e reprovação	76
II. Recomposição das aprendizagens	77
III. Desenvolvimento da cultura de paz	78
IV. Qualidade de transição escolar	79
18 Processo de Implementação do PPP	80
I. Gestão pedagógica	80
II. Gestão de Resultados educacionais	80
III. Gestão participativa	81
IV. Gestão de pessoas	83
V. Gestão financeira	84

VI.Gestão administrativa	86
19 Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP ...	86
20 Referências.....	88
21 Apêndices.....	90
21.1 Plano de ação da gestão escolar	90
APRESENTAÇÃO	90
21.2 plano de ação da coordenação pedagógica	100
21.3 plano de ação da sala de recursos.....	105
No ano de 2024 a sala de recursos multifuncionais não possui profissional atuante.	105
21.4 PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	105
21.5 plano de ação do serviço especializado de apoio as aprendizagens	110

APRESENTAÇÃO

Toda escola tem objetivos que deseja alcançar, metas a cumprir e sonhos a realizar. O conjunto dessas aspirações, bem como os meios para concretizá-las, é o que dá forma e vida ao Projeto Político-Pedagógico (PPP).

Por ter tantas informações relevantes, o PPP se configura numa ferramenta de planejamento e avaliação que todos os membros das equipes gestora e pedagógica devem consultar a cada tomada de decisão. Portanto, nosso projeto não pode estar engavetado, desatualizado ou inacabado, é necessário, sempre mobilizar esforços para resgatá-lo e repensá-lo.

Por isso o PPP da Escola Classe 01 do Gama em sua elaboração teve como suporte teórico os documentos publicados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e pelo Ministério da Educação (MEC), que estão em vigência, bem como as publicações de importantes autores da área educacional. Entre essas fontes, destacamos: o *Currículo em Movimento da educação básica: anos iniciais* (2018), as *Diretrizes de avaliação educacional* (2014-2016), as *Diretrizes Pedagógicas para organização do 2º Ciclo para as aprendizagens BIA e 2º Ciclo* (2014), a *Orientação Pedagógica: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas* (2014).

Para que pudéssemos elaborar um PPP da escola junto ao anseio de toda comunidade escolar foram realizadas reuniões e questionários com todos segmentos da escola.

Fazem parte deste PPP, os fundamentos norteadores, a historicidade da Escola Classe 01 do Gama, o diagnóstico da realidade, a função social e os princípios orientadores das práticas pedagógicas, bem como, os objetivos gerais e específicos deste PPP, a organização curricular, as concepções teóricas da organização do trabalho pedagógico, das práticas e estratégias de avaliação. Em tempo são apresentados os projetos pedagógicos e Planos de ação das equipes de apoio à aprendizagem.

Segundo Moretto, o Projeto Político-Pedagógico é um conjunto de princípios que vão orientar o planejamento pedagógico. Este busca um rumo, uma direção. É

uma ação intencional, com sentido explícito, com compromisso definido coletivamente (Passos, 2000). O Plano de Desenvolvimento da Escola é um compromisso do Projeto Político-Pedagógico estabelece as orientações relativas ao processo ensino - aprendizagem, com o intuito de conferir maior eficácia à atividade fim da escola. O Projeto Pedagógico é construído, pois, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino buscando a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade, garantindo a oportunidade efetiva dos alunos e a inclusão efetiva de todos os alunos.

O PPP procura responder às necessidades básicas de aprendizagem dos alunos e às expectativas de sua família. Segundo Gadotti (1998) ela deve combinar as diretrizes nacionais sobre conteúdos básicos e carga horária, as orientações curriculares e metodológicas da Secretaria de Educação e os objetivos da escola, que devem ser definidos em função das características e necessidades do seu aluno. Ele deve apoiar-se no desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã, no envolvimento da comunidade interna e externa à escola, na participação e na cooperação das várias esferas do governo e na autonomia, responsabilidade e criatividade como processo e como produto da proposta.

Libâneo (1998), afirma que um Projeto Político-Pedagógico pode ser entendida como uma resposta organizacional a determinados desafios que exijam esforços de várias de suas unidades funcionais. Ela possui horizontes temporais e objetivos definidos e permeia toda a organização, adotando uma visão horizontal do processo de trabalho. Portanto, o projeto congrega esforços suprafuncionais da organização.

Para que a construção da proposta pedagógica seja possível não é necessário convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais, ou mobilizá-los de forma espontânea, mas propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente.

O Projeto Político-Pedagógico de qualquer comunidade de aprendizagem constrói - se, a partir da práxis social e coletiva, em uma direção política, e um rumo. Dessa forma, o Projeto Político-Pedagógico é também, política, permanente em construção, sendo avaliado e reformulado, constantemente, em busca da excelência dos resultados. É nessa dimensão que são expressas a cidadania, a libertação do

homem e, portanto, o exercício da democracia conforme nos fala Marques:

“A participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam elas legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui para que sejam contempladas questões que de outra forma não entrariam em cogitação. (1991,p.21)”

O Projeto Político-Pedagógico, segundo Valerien (1995) é bem mais que o plano diretor da comunidade de aprendizagem com sua história, seu currículo, seus métodos, seus atores internos e externos. Ele, na qualidade de instituinte desse plano, vai além, estabelecendo vínculos e transições prevendo estratégias para a obtenção de recursos e desenvolvimento do capital intelectual da organização, criando condições para que essa organização institucionalize-se incorporando e implementando valores.

Na dimensão cultural, o Projeto Político-Pedagógico é própria de cada comunidade educacional, sendo, portanto de responsabilidade de todos os atores que atuam na sua criação, de forma diferente, em distintos graus de influência e responsabilidade. Esta dimensão é fundamental para a construção desse projeto. Conforme Handy (1878), é na cultura que se salienta a diversidade de valores, das normas e das crenças, refletidas nos diferentes comportamentos dentro das organizações, o que significa que elas são formadas de distintas culturas. Essas, por sua vez, são fonte de referências e de identidade dos atores envolvidos no processo das comunidades de aprendizagem.

Em sua origem, segundo a orientação Pedagógica da SEEDF, o Projeto Político-Pedagógico é influenciado e contempla diferentes abordagens:

- ✓ As que emanam do sistema educacional e das organizações setoriais, que têm como referência as políticas, os instrumentos legais, os atos administrativos, as diretrizes e normas;
- ✓ As que centram suas preocupações no desempenho do processo ensino-aprendizagem e, especialmente, na análise dos fatores que explicam a eficácia, a

eficiência e a efetividade desse processo;

- ✓ As que se voltam para o fator humano nas organizações, como determinante do empenho e da produtividade;
- ✓ As que consideram a dimensão formal da organização, estabelecendo os papéis, a hierarquia, o poder, as relações de trabalho, a racionalidade no trabalho;
- ✓ A que aborda o estudo das organizações em relação ao contexto social, econômico e cultural ao qual pertencem;
- ✓ A que estuda, interativamente, o todo e as partes da organização. Sob essas bases e, ainda, com fundamento em concepções e informações preexistentes, é possível a construção e o desenvolvimento do Projeto Pedagógico entendendo sua criação, delimitando seu espaço, conhecendo as relações que mantém interna e externamente à comunidade de aprendizagem, viabilizando-o estrategicamente e tornando-o adequado aos seus atores e contexto.

O Projeto Político-Pedagógico é a concretização da função social das organizações de aprendizagem que, segundo Parsons (1956), cobrem funções básicas como adaptação, consecução de objetivos, integração e cumprimento de planos. Essas organizações na visão de Durkheim (1966), surgem como consequência da acumulação de bens culturais que as gerações tem a transmitir às seguintes, para assegurar a continuidade, o crescente processo de especialização e de divisão do trabalho social. A função de transmissão do ato educativo, seja formal ou não, está associada à sua reconstrução e inovação social em proporções que dependem de muitas variáveis, com o tempo, a idade, os métodos, as relações dos atores envolvidos no processo, o modelo pedagógico, as bases ideológicas do processo ensino - aprendizagem e etc. Associada a essa concepção está a capacidade interna das comunidades de aprendizagem de se transformarem e desenvolverem-se pela sua própria competência, seu desenvolvimento tecnológico, sua cultura, as crenças e os valores do seu contexto e as suas relações. Como comunidade de aprendizagem consideram-se os sistemas sociais, formais e informais, tais como escolas, organizações não governamentais, igrejas, empresas e etc., nos quais desenvolve-se um processo de ensino - aprendizagem.

A partir da concepção de educação como prática social transformadora o Projeto Político-Pedagógico torna-se componente determinante do sistema social, instrumento de mudança social, sofrendo influência e pressões desse sistema sobre sua criação, implementação e efetividade.

A interação do social com o político e o educacional, que o Projeto Pedagógico apresenta, deverá ser refletida pela formação de um ser humano ativo, criativo, crítico, dentro dos quatro pilares basilares da educação: aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver, ou seja, formar o educando visando oferecer-lhe oportunidade para o seu desenvolvimento pleno, dentro de um currículo que privilegie desenvolver habilidades e competências.

É preciso entender o Projeto Político-Pedagógico da escola como uma reflexão de seu cotidiano. A construção do projeto requer continuidade das ações, descentralização, democratização do processo de tomada de decisões e instalação de um processo coletivo de avaliação de cunho emancipatório.

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO

Quadro 01. Dados de identificação

Mantenedora:	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
CNPJ:	00.394.676/0001-07
Endereço completo	Anexo do Palácio do Buriti – 9º andar
Telefone	(61)3224-0016 / 3225-1266
FAX	(61) 3213-6360
E-mail	se@se.df.gov.br
Data da fundação	17/06/60
Registros:	FEDF – Fundação Educacional do DF Dec: nº 48297 de 17/06/60
Unidade Pública	Oferecer recursos para a viabilização da educação formal
Secretária	Hélvia Paranaguá

Quadro 02. Dados da instituição educacional

Nome	Escola Classe 01 do Gama
Endereço completo	EQ 18/21 Área Especial Setor Leste do Gama-DF
Telefone	61-3318-2308

E-mail	53002814@se.df.gov.br
Localização	Latitude: -16.017722501568 Longitude: -48.054753150319
Divisão:	Coordenação Regional de Ensino do Gama
Data de criação	19/05/1961
Autorização	Portaria nº 003 de 12/01/2004
Turno de funcionamento	Matutino e Vespertino
Modalidades de ensino	Ensino Fundamental Anos Iniciais
Gestão	DIRETOR – Jones Revson Santos Sales. VICE-DIRETORA – Aparecida Lúcia R.de Carvalho. SUPERVISORA – Juliana Leite de Santana. SUPERVISOR – Wemenson Gonçalves Costa. SUPERVISOR – Carlos Alberto dos Santos. SECRETÁRIA – Natalícia Martins de Lima.

1 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 01 foi criada no dia 19/05/1961, autorizada pela Portaria nº 003 de 12/01/2004. Iniciou suas atividades com quatro salas de aula, construídas em madeira, em dezenove de maio de 1961, como anexo do Colégio do Gama (CEM 01 do Gama). Funcionava a noite como segundo grau e durante o dia, como escola de 1º grau.

A E.C 01, atualmente atende turmas do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental. O Currículo em Movimento, adotado em toda a rede pública de ensino do Distrito Federal orienta nossa práxis.

A equipe de direção foi escolhida por indicação do então Coordenador Regional de Ensino do Gama, Fernando Freire da Silva, na data de 02/01/2017 e com eleição prevista para 21/06/2017. A chapa é composta por: (Diretor) Jones Revson Santos Sales e (Vice - diretora) Aparecida Lúcia Rodrigues de Carvalho. Após eleição, referendou-se a chapa para o pleito de 2017 a 2019. Em outubro de 2019, a chapa foi reeleita para o pleito compreendido entre os anos de 2020 e 2021. Em 2022, por força do PL 2275/21, publicado no dia 06 de outubro de 2021, o pleito foi estendido para o ano de 2022. Em 2023, novas eleições foram realizadas, para o pleito compreendido entre os anos de 2024 e 2027. Nesta ocasião a atual equipe gestora foi reeleita com 96% dos votos favoráveis.

Em 1964, a Escola Classe 01 do Gama entrou em atividade, provisoriamente, em salas no “Mercado Leste” enquanto aguardava o término de sua construção em quatro turnos. Em 1965, por causa de uma inundação, a Escola teve que ser reconstruída, em alvenaria. Inicialmente, com duas alas com quatro salas, funcionando em três turnos: matutino, intermediário e vespertino, sob a direção da professora Luzinete Cadete Araújo, tornando-se nesse período, independente do então CG, instituindo como data de criação o dia 22 de maio. Por volta de 1975, ocorreu um curto-circuito na primeira ala e novamente a Escola foi reformada.

Com o crescimento populacional, gerando demanda educacional em 1979 a Escola foi ampliada para três alas, atendendo pré-escolar à sexta série do Ensino Fundamental, funcionando nos turnos matutino e vespertino.

Devido à boa qualidade do ensino e a localização da escola, foi escolhida como “Centro de Alfabetização”, sendo Pólo Catalisador e Irradiador de Projetos Pilotos de Alfabetização, na gestão da então Secretária da Educação, professora Eurides Brito da Silva, sob a direção de Floreny Teixerense Reis e Rocha. Funcionou como Centro de Alfabetização de 1988 até 1996, realizando um trabalho de renome na educação.

Porém, em 1997, devido aos danos irreparáveis sofridos pela ação do tempo a escola passou por outra reforma, desenvolvendo suas atividades na Escola Classe 03 do Gama, em um único turno, retornando em setembro de 1998, com mudanças significativas em sua estrutura pedagógica e em sua estrutura física.

Nesses 60 anos de lutas, conquistas e avanços contribuimos para a formação de milhares de alunos que se destacaram no cenário nacional e internacional e deixaram sua parcela de contribuição para o bem estar da escola, sob a direção dos profissionais a seguir:

1ª – Luzinete Cadete	- 1963
2ª – Elza Trindade	- 1964
3ª – Malva de Jesus	- 1973 (1º semestre)
4ª – Maria Aparecida de Paula	- 1973

5ª – Maria Regina Carvalho	- 1973
6ª – Floreny Teixeira	- 1977
7ª – Lázara Pacheco	- 1985
8ª – Vera Lúcia Mariotini	- 1988
9ª – Nilza da Silva Fernandes	- 1991
10ª – Maria Teresinha Felinto	- 1993
11ª – Marineide Pereira	- 1995
12ª – Maria Teresa Ribeiro	- 2000 (1º semestre)
13ª – Maria Aparecida Negreiros	- 2000
14ª - Celma Luiza S. Aguiar	- 2002
15ª – Maria das Graças Alves Silva	- 2005
16ª – Irineide Teles Brito	- 2007
17ª - Patrícia Galdino da Silva	- 2012
18ª - Verusa Martins Freire	- 2012
19ª - Aldenora Castro Rocha Nogueira	- 2013/2016
20º – Jones Revson Santos Sales	-2017/2027

1.1 ESPAÇO FÍSICO

1.1.1 AMBIENTES PEDAGÓGICOS

A parte pedagógica da escola está estruturada da seguinte forma, nos turnos matutino e vespertino:

- Três turmas de 3º ano, com 56 alunos;
- Seis turmas de 2ºano, com 118 alunos;
- Oito turmas de 3º ano, com 126 alunos;
- Sete turmas de 4º ano, com 163 alunos;
- Oito turmas de 5º ano, com 175 alunos;
- Uma classe Especial de TEA com 2 alunos;

Desta forma, totaliza 640 alunos, divididos em 34 turmas. A escola possui 1

(uma) sala de leitura que atende as crianças fortalecendo o trabalho pedagógico.

1.1.2 AMBIENTES ADMINISTRATIVOS

A parte administrativa da escola está composta pelos seguintes ambientes:

- 1 secretaria,
- 1 direção
- 1 apoio administrativo;
- 1 apoio pedagógico/orientação escolar;
- 1 depósito de alimentos;
- 1 depósito para armazenamento de material de limpeza;
- 1 banheiro servidores (unissex);
- 1 banheiro direção (unissex);
- 1 sala de professores e banheiros (masculino e feminino);
- 1 cozinha da escola;
- Salas de recursos.
- Sala do Serviço de Orientação Educacional e EEAA;
- Sala de SAA.
- Banheiros de alunos
- Banheiros adaptados
- Sala utilizada pelos auxiliares de educação

2 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 01 do Gama atende turmas inclusivas e turmas exclusivas para a educação especial de alunos com Transtorno do Espectro Autista- TEA, desde 2013. Tendo como objetivo trabalhar em prol da diversidade e inclusão dos estudantes especiais e com transtornos funcionais.

A Escola Classe 01 do Gama trabalha com um currículo voltado para a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem pessoas orgulhosas de seu pertencimento étnico-racial, partícipes da construção de uma nação democrática, em que tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada, buscando ressaltar

os aspectos positivos das diferenças raciais, possibilitando aos grupos discriminados construir uma imagem positiva de si mesmos, observando que a convivência com o outro pode ser enriquecedora para todos.

Quanto aos aspectos socioeconômicos da comunidade escolar, a Escola Classe 01 possui público heterogêneo, uma vez que atende não apenas a clientela do Gama, mas também alunos do entorno, de cidades como Novo Gama, Valparaíso e Céu Azul. Todavia, a comunidade demonstra dispor de condições financeiras favoráveis, atuando, por vezes, como parceiros da escola. É possível estimar que apenas cerca de 10% da comunidade escolar são de baixa renda.

No ano de 2021 foram divulgados os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEA, onde a Escola Classe 01 do Gama atingiu uma média de 6.6, estando situada acima da média projetada para o Distrito federal, bem como da média nacional. Entretanto, mesmo com este resultado, é possível elencar potencialidades e fragilidades atreladas a este resultado.

Dentre as potencialidades, o resultado apresentado sugere que há aspectos do ensino, aprendizado e gestão que estão sendo bem-sucedidos. A boa pontuação pode refletir o comprometimento e a qualidade dos professores, que estão trabalhando efetivamente para alcançar os objetivos educacionais.

Em relação as fragilidades, cabe destacar que o resultado apresentado no ano de 2021 apresentou um sutil decréscimo em relação aos anos anteriores, visto que esta foi a primeira avaliação do IDEA realizada após o período de pandemia provocada pelo Covid-19

3 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Escola Classe 01 do Gama por meio de discussões e estudos acompanham as teorias do Currículo em Movimento da SEEDF.

Que definem a intencionalidade política e formativa, expressam concepções pedagógicas, assumem a proposta de intervenção refletida e fundamentada, orientada para a organização das práticas da e na escola.” (CURRÍCULO EM

Em relação à identidade cultural do índio, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) afirma que a diversidade cultural pode ser enfocada tanto sob o ponto de vista das diferenças existentes entre as sociedades indígenas e as não-indígenas, quanto sob o ponto de vista das diferenças entre as muitas sociedades indígenas que vivem no Brasil. Mas está sempre relacionada ao contato entre realidades socioculturais diferentes e à necessidade de convívio entre elas, especialmente num país pluriétnico, como é o caso do Brasil.

A Escola Classe 01 do Gama seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para educação étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana em seus pareceres legais e, ainda de acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF, valoriza, propõe e divulga a produção de conhecimentos, a formação de atitudes, postura e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial-descendente de africanos, povos indígenas, europeus e asiáticos para interagirem na construção de uma nação democrática, em que, todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.

Desta forma, a atividade pedagógica desenvolvida nesta escola, considerando os aspectos relacionados nos parágrafos anteriores, não se restringe ao reconhecimento das diferenças, mas à garantia da valorização de sua identidade étnico-cultural e dos direitos humanos de toda sua população, contribuindo para um tratamento específico e distinto dos saberes construídos por esses povos, no decorrer da História do Brasil.

4 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão da EC01 do Gama é promover uma educação de qualidade visando o desenvolvimento integral do educando, pautado em valores e na aprendizagem significativa para a formação de cidadãos críticos, atuantes e cientes de seus direitos e deveres na sociedade respeitando a diversidade cultural, social, filosófica,

histórica e religiosa de cada participante da comunidade escolar visto que, a escola é laica.

5 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA:

A partir da concepção de educação como Prática Social transformadora, a EC 01 do Gama baseia-se no Art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996), segundo o qual o ensino deve ser ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; na liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; no respeito à liberdade e apreço à tolerância, baseia-se ainda na gestão democrática do ensino público; na busca por um padrão de qualidade definido nacionalmente; na valorização da experiência extra-escolar; e na vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Ainda de acordo com a LDB, que em seu art. 22º, indica a finalidade da educação básica: desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

O princípio básico da educação inclusiva deriva do direito de acesso à educação. Ele é assegurado na Constituição Federal de 1988 e reafirmado no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), bem como pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Independentemente de qualquer limitação, a criança deve frequentar a escola e ter acesso a tudo que é disponibilizado regularmente às outras crianças.

O segundo princípio dessa educação considera que toda pessoa é capaz de aprender. Muito provavelmente, isso não ocorra no mesmo ritmo, nem utilizando os mesmos materiais, mas essa pluralidade faz cada ser humano único. Por isso, incluir é reconhecer a diversidade de aprendizado e, portanto, ser incansável na busca de alternativas que favoreçam o aprender de múltiplas formas.

Para o Ensino Fundamental (Anos Iniciais), o Art. 32º da LDB nos indica que o ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e

social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; e o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A opção pela Educação que visa o desenvolvimento Integral do discente proposta pelo Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal reafirma esses norteadores em seus Pressupostos Teóricos.

Diante desse desafio, não se pode deixar de mencionar que a Educação Integral vai ao encontro de uma sociedade democrática de direitos, constituindo-se, portanto, como uma política pública de inclusão social e de vivência da cidadania. A Educação Integral faz parte de um conjunto articulado de ações por parte do Estado que preconiza a importância do humano em todas suas dimensões, além da necessidade de se garantir direitos e oportunidades fundamentais para a população infante-juvenil..(CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO DISTRITO FEDERAL, PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, 2018, p.27-28)

Visando a mesma meta busca-se a formação continuada para os profissionais da educação. Observa-se o histórico da educação especial, o qual apresenta uma realidade de inquietação e insegurança junto aos familiares, estudantes e corpo docente, em relação ao ensino dessa clientela. Porém ocorre uma evolução gradativa em relação a décadas passadas, Mazzota (2005), apresenta a história das políticas públicas no Brasil, para educação especial, na qual relata a primeira escola para surdos, criada por D. Pedro II, por necessidade do Imperador tendo um filho surdo até a criação de escolas filantrópicas.

Observa-se essa inclusão de forma aleatória de acordo com necessidades de algumas “bem nascidos”, porém era tratado com uma doença que a qualquer momento seria curada. O tempo faz evoluir o pensamento, dessa forma surgiram as leis, mas com muita luta, quer seja por parte de famílias, dos próprios estudantes, entidades, que desencadeou a materialização como direitos das pessoas com necessidades especiais, por exemplo, a PL nº1420/2015, que assegura a gratuidade em eventos culturais e esportivos.

A LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, apresenta em seu artigo 59:

Os sistemas de Ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

I-Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender suas necessidades. (LDB 1996).

Dessa forma se faz necessário a sala exclusiva, na qual tenta compreender as particularidades dos estudantes, que ainda não podem ser incluídos em turmas regulares.

O currículo em movimento da educação básica do DF é a base desta Proposta Pedagógica, e faz a seguinte afirmação:

*“Nessa perspectiva, o currículo deve ser dinâmico e flexível e proporcionar situações para que ocorram as aprendizagens. O currículo inclusivo deve considerar a possibilidade de superar a lógica das adaptações de conteúdos e ampliar o conhecimento de estudantes acerca de suas experiências de vida.”
(Currículo em Movimento,2018).*

6 METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- Melhorar os índices de aprendizagem dos alunos em matemática e língua portuguesa: Desenvolver e implementar estratégias pedagógicas eficazes que promovam o domínio dos conteúdos essenciais nessas disciplinas, oferecendo suporte individualizado aos alunos que apresentem dificuldades.
- Promover a inclusão e a diversidade na escola: Implementar ações e projetos que valorizem a diversidade étnico-racial, de gênero, cultural e de habilidades, garantindo um ambiente escolar inclusivo e acolhedor para todos os alunos, professores e funcionários.
- Estimular o protagonismo dos alunos: Criar oportunidades para que os alunos assumam um papel ativo em seu processo de aprendizagem, participando de projetos interdisciplinares, grupos de estudo, atividades extracurriculares e iniciativas de liderança dentro da escola.

- Promover a saúde e o bem-estar dos alunos: Desenvolver programas e ações que promovam hábitos saudáveis de alimentação, atividade física e saúde mental, oferecendo orientação e suporte psicossocial aos alunos e suas famílias quando necessário.
- Fortalecer a parceria escola-família-comunidade: Estabelecer canais eficazes de comunicação e colaboração entre a escola, os pais e a comunidade, incentivando a participação ativa dos pais na vida escolar de seus filhos e promovendo a integração da escola com o entorno.

7 OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Promover um ensino de qualidade com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, fomentando os valores que permeiam uma educação para a diversidade, cidadania, sustentabilidade, educação em/e para os Direitos Humanos.

Objetivos Específicos:

- Promover estratégias pedagógicas para favorecer o desempenho acadêmico dos estudantes;
- Promover uma educação inclusiva, equitativa e para todos, atendendo os estudantes com deficiência conforme suas necessidades;
- Ampliar a acessibilidade dentro da Unidade escolar.
- Estimular a participação de pais e de estudantes nas decisões escolares;
- Desenvolver, através da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem (EEAA) ações de orientação, reflexão e apoio à comunidade escolar.
- Promover a articulação do planejamento de acordo com o Currículo Em Movimento das Escolas Públicas do DF;
- Promover atividades relacionadas às estratégias de intervenção como o Reagrupamento Interclasse e Intraclasse, Projeto Interventivo, de acordo com as Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar Do 2º Ciclo- Bia E 2º Bloco;
- Conduzir a avaliação prevalecendo a avaliação formativa de acordo com as

Diretrizes de Avaliação Educacional : Aprendizagem, institucional e em larga escala (2014 - 2016);

- Promover momentos para estudos de textos e documentos no espaço da coordenação pedagógica da SEEDF;
- Administrar e aplicar os recursos financeiros destinados à escola na forma da lei;
- Promover e valorizar a cultura, o estudo da cultura Afro Brasileira, africana e indígena.
- Promover o ensino por ferramentas mediadas de aprendizagem, proporcionando ao aluno o aprendizado em ambiente não-escolar, de forma a manter a qualidade do ensino

8 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A construção do projeto político-pedagógico desta escola estrutura-se em cinco distintas dimensões: filosófica, política, social, cultural e técnica. Nas diferentes dimensões do projeto político-pedagógico, a filosofia tem por finalidade estabelecer uma forma de compreensão e transformação da realidade. A partir dela, o PPP explicita-se por intermédio da análise reflexiva da realidade, mantendo constantemente a relação da teoria com a prática, entendidas como duas situações vinculadas. Segundo Paulo freire (1996), o essencial do trabalho educativo é a prática, a avaliação da prática e a volta a prática.

O projeto Político-Pedagógico foi construído considerando as dimensões mencionadas, compreendendo a teoria defendida e pensada por Marques (1991), Handy (1878), Parsons (1956) e Durkheim (1966):

A participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam elas legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui para que sejam contempladas questões que de outra forma não entrariam na cogitação. (Marques, 1991, p.21)

8.1 PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A Pedagogia Histórico-Crítica teve sua formação, no final da década de 70, oriunda das análises críticas da educação. Como resposta ao movimento

pedagógico, veio atender à necessidade de encontrar alternativas à pedagogia dominante (Tecnicismo - cuja base foi a promulgação da Lei 5692/71), desencadeada em um momento histórico de crítica dos educadores às orientações pedagógicas impostas pelo Regime Militar, onde o objetivo da educação era formar cidadãos unicamente aptos ao desenvolvimento de atividades técnicas, como relata Saviani (2005) ao contextualizar historicamente a Pedagogia Histórico-Crítica.

A valorização da escola como instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses populares, uma vez que a própria escola pode contribuir de maneira a eliminar a seletividade social e torná-la democrática. Se a escola é parte integrante do todo social, agir dentro dela é também agir no rumo da transformação da sociedade. (LIBÂNEO, 2008, p. 38-39). Neste contexto, ganha corpo a pedagogia histórico-crítica, proposta por Dermeval Saviani, como pedagogia revolucionária, empenhada em colocar a educação a serviço da transformação das relações de produção. De acordo com Saviani (2005, p.88): A expressão pedagogia histórico-crítica é o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana. Nesta perspectiva -com ênfase na relação dialética da escola com a sociedade - a escola, ainda que elemento condicionado pela sociedade, não deixa de influenciar o elemento condicionante, à medida que cumpre sua especificidade e sua função social.

8.2 PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, em seu âmago, presume uma natureza social da aprendizagem, ou seja, é através das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores.

O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam. (VIGOTSKI, 2007, p.100)

Funções psicológicas superiores ou processos mentais superiores são os

mecanismos psicológicos complexos, próprios dos seres humanos, como a atenção voluntária, a memória lógica, as ações conscientes, o comportamento intencional e o pensamento abstrato. São considerados superiores, pois se distinguem dos processos psicológicos elementares como as ações reflexas (ex: sucção do seio da mãe pelo bebê), as associações simples (ex: evitar o contato da mão com o fogo) e as reações automatizadas (ex: movimento da cabeça em direção a um ruído repentino). Nesta perspectiva, há uma primazia do princípio social sobre o princípio natural-biológico, quanto ao desenvolvimento psíquico do homem, quer dizer, Vigotski não nega a influência da parte biológica, porém, enfatiza o aspecto social no desenvolvimento das funções psicológicas.

Desta forma, a Escola Classe 01 apoia-se na Teoria Histórico-Crítica como transformadora de ações sociais do indivíduo, de maneira que cada aluno possa assumir seu papel como transformador ativo de uma sociedade em constante transformação

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Neste ponto, é necessário detalhar a Organização Curricular adotada pela escola. Isso inclui desenvolvimento de programas e projetos específicos como, por exemplo, CID (Centro de Iniciação Desportiva), PECM (Programa Educação com Movimento), Saúde na Escola, Cultura de Paz e outros. Ademais é essencial tratar, também, da Interdisciplinaridade e dos Temas Transversais como, por exemplo, Educação para a Diversidade, Cidadania e Direitos Humanos, Sustentabilidade e outros. Tudo isso dialogando com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

A Escola Classe 01 tem seu trabalho em conformidade com o Currículo da Educação Básica do Ensino Fundamental e as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, organizado de forma integrada, flexível, contextualizada e interdisciplinar, considerando o educando um sujeito ativo no processo de ensino aprendizagem, que tem potencialidades para interagir e refletir sobre tudo o que é apreendido, sendo capaz de modificar constantemente o que sabe, a partir de suas experiências, elegendo, portanto, o diálogo, como o eixo

das relações e o fundamento do ato de educar.

A escola deve ser “um espaço favorável para promover a educação formal dos indivíduos”, como estabelecido em nossa Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 que conta com políticas públicas e profissionais da educação para garantir a qualidade do ensino.

De acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF, a escola deixa de dar visibilidade apenas aos conteúdos e passa para a construção do cidadão, adotando uma concepção diferenciada da educação, um currículo refletido e que dê encaminhamento ao trabalho na instituição escolar.

Buscou-se então contemplar os eixos transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, favorecendo uma organização curricular mais integrada, promovendo um olhar para os temas e conteúdos relevantes.

O currículo foi organizado a partir dos Eixos estruturantes do Currículo em Movimento e ainda a partir da realidade cotidiana da Escola, os conteúdos foram distribuídos em bimestres letivos, contemplando os conteúdos constantes no livro didático. Conteúdos estes que passam por revisões bimestrais de acordo com a sua funcionalidade.

Sendo assim, a escola propõe momentos de discussão de acordo com o Currículo em Movimento, fundamentando a missão da escola em dar voz a comunidade escolar como um todo, com o objetivo de formar um cidadão pleno que pensa se movimenta e que é integrado com um todo.

Para a organização do trabalho pedagógico, a Escola Classe 01 do Gama tem buscado atender às especificidades dos alunos em consonância com as relações escola-comunidade, para isso foram desenvolvidos projetos pedagógicos com a função de colaborar com a aprendizagem dos discentes.

9.1 PROJETO EDUCAÇÃO EM MOVIMENTO – PECM

O Programa Educação com Movimento(PECM), de acordo com o documento da Política de inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e Anos

Iniciais do Ensino Fundamental da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF), tem como finalidade principal a ampliação das vivências corporais dos estudantes mediante a intervenção pedagógica.

Dessa forma, o PECM visa contribuir com a qualidade dos processos de ensinar e aprender dos estudantes, aproximando os conhecimentos escolares da brincadeira, do jogo e de toda a cultura corporal explorada pelo professor de educação física.

9.1.1 OBJETIVO GERAL

Implantar e implementar projeto de educação denominado Educação com Movimento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de Atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal

9.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explorar os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de Atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola e com o Currículo em Movimento da Educação Básica;
- Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da escola;
- Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções

corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social.

Neste estabelecimento de ensino, Escola Classe 01 do Gama possui uma professora de Educação Física do PECM que atende os alunos de 13 turmas, com atendimento duas vezes por semana, no turno matutino, distribuídos da seguinte maneira: 3 turmas dos 5º anos, 3 turmas dos 4º anos, 4 turmas dos 3º anos, 3 turmas de 2º anos; e como Projeto Interdisciplinar na carga residual, em 4 turmas, com atendimento uma vez por semana, no turno matutino, distribuídos da seguinte maneira: 3 turmas dos 1º anos e 1 turma de Classe Especial. As aulas são de 30 minutos e 35 minutos de acordo com a disponibilidade do tempo para os atendimentos.

9.2 TEMAS TRANSVERSAIS

9.2.1 EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

A educação para a diversidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de uma sociedade inclusiva e equitativa. Nas escolas, esse tipo de educação desafia estereótipos, promove o respeito mútuo e celebra a pluralidade de identidades e experiências presentes na comunidade escolar.

Uma escola que valoriza a diversidade reconhece que cada aluno é único, com características, origens e histórias de vida distintas. Essa perspectiva é incorporada em todos os aspectos do ambiente educacional, desde o currículo até as interações cotidianas entre alunos, professores e funcionários.

No currículo, a educação para a diversidade procura incluir uma ampla gama de perspectivas, histórias e culturas. Isso significa que os estudantes são expostos a diferentes formas de conhecimento, descobrindo a riqueza das diversas contribuições para a sociedade. Por meio de literatura, arte, história e ciências sociais, os alunos aprendem sobre diferentes grupos étnicos, religiões, orientações sexuais, identidades de gênero e habilidades físicas e cognitivas. Esse

conhecimento promove empatia, aumenta a compreensão intercultural e ajuda a combater o preconceito e a discriminação.

Além do currículo, é importante que a escola crie um ambiente acolhedor e seguro para todos os alunos. Isso inclui a implementação de políticas e práticas que promovam a igualdade de oportunidades e o respeito pela diversidade. Os funcionários devem estar preparados para lidar com questões relacionadas à diversidade e oferecer apoio adequado aos alunos que enfrentam desafios decorrentes de sua identidade.

A educação para a diversidade também envolve a promoção do diálogo aberto e inclusivo. É fundamental que as escolas incentivem discussões sobre diversidade e preconceito, permitindo que os alunos expressem suas opiniões, dúvidas e experiências. Esses espaços de conversa contribuem para a construção de um ambiente inclusivo, onde os alunos se sintam seguros para compartilhar suas perspectivas e aprender com os outros.

Além disso, a educação para a diversidade não se restringe apenas aos alunos. É essencial que os professores e funcionários da escola também recebam formação e capacitação adequadas sobre questões de diversidade, para que possam atuar como modelos e facilitadores do aprendizado inclusivo. Os profissionais da educação têm a responsabilidade de criar um ambiente que valorize e respeite a diversidade, servindo como exemplo positivo para os alunos.

Em suma, a educação para a diversidade na escola é um elemento vital para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao promover o respeito, a empatia e a compreensão mútua, a escola desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e engajados, capazes de contribuir para um mundo mais tolerante e respeitoso com as diferenças.

9.2.2 CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

A cidadania e a educação em direitos humanos desempenham um papel crucial na formação de uma sociedade justa, igualitária e respeitosa. A escola desempenha um papel fundamental na promoção desses valores, fornecendo uma base sólida para que os estudantes se tornem cidadãos ativos e conscientes de seus direitos e responsabilidades.

A educação em direitos humanos na escola visa desenvolver nos alunos a compreensão dos princípios fundamentais dos direitos humanos, como a dignidade, a igualdade, a liberdade e a justiça. Ela busca proporcionar aos estudantes uma perspectiva global sobre as questões sociais, econômicas, políticas e culturais que afetam as pessoas em diferentes partes do mundo. Isso inclui abordar temas como discriminação, desigualdade, pobreza, violência, intolerância e marginalização.

Ao incluir a educação em direitos humanos no currículo escolar, os alunos têm a oportunidade de aprender sobre os direitos humanos desde cedo, compreendendo a importância de respeitar a dignidade e os direitos de todas as pessoas. Isso envolve o ensino de princípios básicos, como o direito à vida, à liberdade de expressão, à igualdade de gênero, à não discriminação, à educação e à participação política.

A escola desempenha um papel crucial ao fornecer um ambiente seguro e inclusivo, onde os direitos humanos sejam respeitados e promovidos. Isso inclui a implementação de políticas que proíbam qualquer forma de discriminação, bullying ou violência. Os estudantes devem ser incentivados a expressar suas opiniões livremente, respeitando o direito à liberdade de expressão, ao mesmo tempo em que são ensinados a fazê-lo de maneira responsável e respeitosa com os outros.

Além disso, é essencial que a escola promova a participação ativa dos alunos em projetos e atividades relacionadas aos direitos humanos. Isso pode incluir campanhas de conscientização, debates, eventos culturais, visitas a organizações de direitos humanos e ações comunitárias. Essas experiências proporcionam aos alunos a oportunidade de se envolverem ativamente na defesa e promoção dos direitos humanos, tornando-se agentes de mudança em suas comunidades.

A educação em direitos humanos na escola não se limita apenas ao âmbito acadêmico. Ela também envolve a promoção de valores e atitudes que são fundamentais para a construção de uma sociedade baseada nos direitos humanos. Os professores desempenham um papel fundamental ao serem modelos de conduta, transmitindo valores de respeito, empatia, tolerância, diálogo e solidariedade.

Em resumo, a cidadania e a educação em direitos humanos inseridas na escola são essenciais para formar cidadãos conscientes, comprometidos e capazes de promover e defender os direitos humanos em suas vidas diárias. Ao fornecer conhecimento, experiências práticas e um ambiente inclusivo, a escola desempenha um papel vital na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e respeitosa.

10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

I. Organização dos tempos e espaços

A Escola Classe 01 do Gama atende alunos dos anos iniciais do 2º ciclo do Ensino fundamental, com crianças entre 6 anos a 12 anos. As turmas estão compostas conforme a estratégia de matrícula, respeitando as limitações dos alunos, enturmado-os conforme a redução prevista em lei. Atende, também, alunos com necessidades especiais (intelectuais, auditivas, físicas e visuais) e crianças com diversos Transtornos (TDAH, TPAC, TOD, TC e outros) sendo, portanto, enturmadas conforme diagnósticos, segundo a estratégia de matrícula.

É realizado semanalmente reagrupamento interclasse entre os três anos (1º, 2º e 3º anos). Com relação aos 4º e 5º anos, também é realizado reagrupamentos, semanalmente, visando avanço significativo na aprendizagem dos alunos. As atividades são planejadas com antecedência norteadas pela psicogênese, os professores dividem os alunos em grupos menores e as atividades propostas têm o objetivo de fomentar estratégias para que os alunos avancem de nível na teoria psicogenética. São realizados testes diagnósticos de leitura e escrita para a formação dos grupos. Os eixos norteadores do Currículo em Movimento são considerados na elaboração das propostas de leitura e escrita.

A Escola realiza nas segundas-feiras o Reagrupamento Interclasse, com os alunos do primeiro bloco (1º e 3º anos), e nas sextas-feiras com os alunos do 4º e 5º anos com temas definidos em coordenação a partir de discussões e da participação de todos os docentes na elaboração das atividades a serem executadas, a divisão das turmas para esse momento é feito por meio de sondagem através da aplicação do teste da psicogênese (BIA) e testes de leitura e escrita (4º

e 5º anos), ainda é realizado uma vez na semana o Reagrupamento Intraclasse, bem como o reforço escolar para os dois blocos, esse último acontecendo no horário contrário da aula conforme disponibilidade de espaços.

Devido à necessidade de atendimento individual de ensino aprendizagem dos alunos, é ministrado **Projeto Interventivo** em horário contrário, sendo esta estratégia pedagógica mais específica, e destinada aos alunos que ainda não consolidaram o processo de alfabetização e apresentam dificuldades específicas. As atividades propostas aos estudantes têm o objetivo de ajudá-los a desenvolver as habilidades de leitura e escrita e raciocínio lógico matemático. Cabe ressaltar que a instituição não possui espaços físicos adequados ao atendimento a alunos em horários contrários, sendo desconfortável manter o atendimento individual. No entanto, nos esforçamos para mantê-los dentro da nossa realidade.

O Projeto Interventivo apresenta um caráter coletivo e integrador, contínuo e temporário, cada professor assume a responsabilidade em apresentar sugestões e buscar com seus pares o melhor projeto para atender as especificidades dos alunos que apresentarem determinada dificuldade de aprendizagem, em especial em escrever textos coerentes e coesos, com pontuação e correção ortográfica. Esse tema ainda necessita de reflexão, em especial quanto a sua elaboração e execução, pois ele é fundamental para a avaliação formativa dentro da escola. Assim, a escola propõe momentos de discussão de acordo com o Currículo em Movimento (2014), fundamentando a missão da escola em dá voz a comunidade escolar como um todo, com o objetivo de formar um cidadão pleno.

Contamos com um pedagogo fixo, que atende nossos alunos. Temos ainda a Sala de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, que atende alunos desta IE e de outras, com diagnóstico de Transtornos e a Sala de Recursos que atende alunos ANEEs com laudo da escola. A escola possui ainda, uma orientadora educacional permanente na instituição.

II. Relação escola-comunidade

A relação entre escola e comunidade é de extrema importância para o desenvolvimento educacional e social. Ela envolve a interação entre a instituição

de ensino e as pessoas que fazem parte do entorno local. Essa comunidade inclui não apenas os estudantes e suas famílias, mas também os moradores locais, outros educadores e até mesmo escolas vizinhas.

A qualidade dessa relação impacta diretamente o desenvolvimento social e educacional. Alunos que vivenciam uma convivência saudável entre escola e comunidade tendem a desenvolver habilidades socioemocionais, como empatia, responsabilidade e pensamento coletivo. Para fortalecer essa relação, algumas estratégias podem ser adotadas:

Nessa perspectiva, a Escola Classe 01 atua de forma a oportunizar para envolver os alunos e suas famílias em questões sociais locais.

No início de cada ano, a comunidade é convidada a comparecer na escola para uma reunião de boas-vindas, onde todo o corpo docente e demais profissionais da educação são apresentados à comunidade. Nesta oportunidade, também é realizada a apresentação da proposta pedagógica desta unidade e do regimento desta unidade.

Ao final de cada bimestre, os responsáveis são convidados a comparecer à escola para a reunião de pais e mestres, onde podem realizar a leitura do relatório de atividades do aluno, bem como esclarecer dúvidas e participar ativamente do processo ensino-aprendizagem.

A comunidade escolar também é convidada a comparecer na unidade escolar para celebrar a Festa da Família, a Festa Junina e na culminância dos projetos da Feira Literária e Mostra Científica.

III. Relação teoria e prática

A relação entre teoria e prática na educação é de interdependência. A teoria fornece as bases conceituais e o conhecimento necessário para a prática, enquanto a prática permite a aplicação e vivência desses conceitos, possibilitando uma retroalimentação constante entre teoria e prática. Em outras palavras, a teoria e a prática se complementam e se influenciam mutuamente no processo de formação docente.

No contexto educacional, essa relação é fundamental para o desenvolvimento profissional dos educadores. Um dos fatores de importância na relação teoria e prática é a formação docente, que envolve tanto o conhecimento teórico adquirido em cursos e estudos quanto a experiência prática vivenciada em sala de aula. A teoria oferece os fundamentos conceituais, modelos pedagógicos e princípios que embasam a prática educacional. A prática, por sua vez, permite aos educadores aplicar esses conceitos em situações reais, adaptando-os às necessidades dos alunos e do contexto escolar.

Nesse aspecto, é importante salientar a importância da práxis profissional, o fazer didático, e o papel que este desenvolve no âmbito educacional.

A práxis é a integração dinâmica entre teoria e prática na atuação do professor. Ela envolve a reflexão crítica sobre a própria prática, a busca por soluções criativas e a adaptação contínua com base nos resultados obtidos. A práxis docente é construída ao longo da carreira, à medida que o educador combina conhecimentos teóricos com experiências práticas e feedback dos alunos.

IV. Metodologias de ensino

A Escola Classe 01 tem sua metodologia de ensino amparada na pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural. Estas são abordagens educacionais que compartilham uma perspectiva crítica e contextualizada sobre o processo de aprendizagem. No contexto das diretrizes da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a implementação dessas abordagens nesta IE segue seus princípios e metodologias.

Ambas as abordagens enfatizam a importância de situar o processo de ensino-aprendizagem em um contexto histórico e cultural específico. Isso significa que os conteúdos e as práticas educacionais devem ser relacionados às experiências e realidades dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e relevante.

A pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural valorizam o diálogo crítico entre professores e alunos, promovendo a reflexão e a análise das estruturas sociais e históricas que moldam suas vidas. Os alunos são incentivados

a questionar, debater e buscar soluções para os problemas sociais e políticos presentes em sua comunidade e sociedade em geral.

Os professores desempenham um papel de mediadores do conhecimento, auxiliando os alunos na compreensão e na apropriação ativa dos conteúdos. Eles devem criar ambientes de aprendizagem estimulantes, oferecendo desafios intelectuais e oportunidades para a construção coletiva do conhecimento.

A psicologia histórico-cultural destaca a importância da zona de desenvolvimento proximal, que representa a distância entre o que os alunos podem fazer de forma independente e o que podem alcançar com o apoio de um professor ou colegas mais experientes. Os professores devem identificar e promover atividades que estejam dentro da zona proximal de cada aluno, estimulando seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional.

A avaliação é entendida como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, aplicada de modo formativo, ou seja, voltada para o acompanhamento contínuo do progresso dos alunos. Além disso, a avaliação leva em consideração o contexto sociocultural dos estudantes, reconhecendo suas diferentes formas de expressão e compreensão do conhecimento.

Ambas as abordagens visam desenvolver nos alunos a autonomia intelectual e a capacidade de pensar criticamente sobre o mundo ao seu redor. Isso implica estimular a curiosidade, a criatividade e o pensamento reflexivo, capacitando os alunos a se tornarem agentes ativos de transformação social.

V. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa (s), segmentos, anos e/ou séries ofertados

O Currículo em Movimento para Educação Básica - Ensino Fundamental Anos Iniciais no Distrito Federal é um documento que orienta a prática pedagógica nas séries iniciais. Elaborado de forma coletiva e democrática, ele reflete a visão de uma educação que assiste às aprendizagens de todos os estudantes de maneira responsável.

Com base nessa concepção, o currículo busca corroborar avanços e progressos: O Currículo em Movimento reconhece a continuidade das

aprendizagens ao longo da trajetória escolar; promover aprendizagens significativas; valoriza a participação ativa dos alunos e a construção do conhecimento.

O documento está organizado em áreas de conhecimento, contemplando linguagens, matemática, ciências humanas, ciências da natureza e ensino religioso. Cada área apresenta objetivos de aprendizagem e sugestões de atividades, permitindo aos educadores adaptar o currículo à realidade de suas turmas.

Além disso, o Currículo em Movimento do Distrito Federal é resultado de um regime de colaboração entre o Ministério da Educação (MEC), o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). Ele reflete o compromisso com uma educação de qualidade, centrada no desenvolvimento integral dos estudantes.

Na Escola Classe 01, assim como nas demais escolas do Distrito Federal é realizada uma abordagem que visa à progressão continuada dos estudantes, permitindo que avancem de acordo com seu ritmo de aprendizagem baseada em:

- Ciclos de Aprendizagem:

Os ciclos de aprendizagem apresentam uma estrutura plurianual com duração de três anos (as três primeiras séries do Ensino Fundamental compõem o Bloco Inicial de Alfabetização-BIA), e de dois anos (quarto e quinto ano do Ensino Fundamental compõem o segundo bloco dos anos iniciais). Essa abordagem permite maior flexibilidade no tempo de permanência dos alunos em cada ciclo. Caso o aluno não atinja os objetivos propostos ficará retido no último ano de cada bloco.

Outra possibilidade de progressão, de acordo com Regimento Interno da Secretaria de Educação do Distrito Federal, é a progressão continuada. Isso significa que os estudantes avançam para o próximo ciclo com base em suas aprendizagens, independentemente de um período fixo.

- Relação com Avaliação:

A relação entre avaliação e flexibilização dos tempos e ritmos de aprendizagem é fundamental nos ciclos. Os alunos têm a oportunidade de consolidar conhecimentos antes de progredir.

- Currículo Orientador:

O currículo prescrito é o documento oficial da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Ele deve ser seguido independentemente da forma de organização escolar (seriação ou ciclos) e orientar as práticas pedagógicas nas unidades escolares.

A organização de turmas na Escola Classe 01 atualmente está estruturada conforme abaixo:

	TURMA	NOMENCLATURA	PROFESSOR	Nº DE ALUNOS
01	CE A	CLASSE ESPECIAL	VANUZA	02
02	1º A	INTEGRAÇÃO INVERSA	JANAÍNE	10
03	1º B	INTEGRAÇÃO INVERSA	ANA CAROLINY	16
04	1º C	CLASSE COMUM	DALCIONE	30
05	2º A	INTEGRAÇÃO INVERSA	NEIFRA	15
06	2º B	INTEGRAÇÃO INVERSA	FABIANE	18
07	2º C	INTEGRAÇÃO INVERSA	TATIANE	15
08	2º D	INTEGRAÇÃO INVERSA	MARIZETE	16
09	2º E	CLASSE COMUM	CLÉCIA	27
10	2º F	CLASSE COMUM INCLUSIVA	ANA PAULA	27
11	3º A	INTEGRAÇÃO INVERSA	LUCIANA	15
12	3º B	CLASSE COMUM INCLUSIVA	ROSSILÂNDIA	16
13	3º C	INTEGRAÇÃO INVERSA	ARILMA	15
14	3º D	INTEGRAÇÃO INVERSA	ELIONAI	15
15	3º E	INTEGRAÇÃO INVERSA	EUNICE	10
16	3º F	INTEGRAÇÃO INVERSA	VANESSA	16
17	3º G	INTEGRAÇÃO INVERSA	ÂNGELA	15

18	3º H	INTEGRAÇÃO INVERSA	LAÍS	14
19	3º I	INTEGRAÇÃO INVERSA	ADÍLIA	10
20	4º A	CLASSE COMUM INCLUSIVA	LUCIANA	22
21	4º B	CLASSE COMUM INCLUSIVA	THALITA	22
22	4º C	CLASSE COMUM INCLUSIVA	NEUSA	22
23	4º D	CLASSE COMUM INCLUSIVA	Mª ELISABETE	29
24	4º E	INTEGRAÇÃO INVERSA	LUCÉLIA	16
25	4º F	CLASSE COMUM INCLUSIVA	CAMILA	21
26	4º G	CLASSE COMUM	LUANA	31
27	5º A	CLASSE COMUM INCLUSIVA	IRISLENE	23
28	5º B	CLASSE COMUM INCLUSIVA	Mª DAQUICLER	20
29	5º C	CLASSE COMUM INCLUSIVA	EMILY	22
30	5º D	CLASSE COMUM	ADRIANA	35
31	5º E	INTEGRAÇÃO INVERSA	ROSA CLEIDE	15
32	5º F	INTEGRAÇÃO INVERSA	RENATO	14
33	5º G	INTEGRAÇÃO INVERSA	CLELDIANE	15
34	5º H	CLASSE COMUM	POLIANA	31

VI. Deveres e direitos de professores e alunos

Conforme preconiza o Regimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, cabem aos alunos e professores:

Art. 302. São direitos dos professores, além dos conferidos pela legislação específica vigente:

- I - receber tratamento condigno com a função de professor;
- II - ter assegurada sua integridade física, mental, emocional e moral;
- III - dispor de condições adequadas ao desenvolvimento da ação educativa;
- IV - ter autonomia didático-pedagógica de ensino, observados os documentos norteadores da SEEDF; V - participar de eventos pedagógicos que promovam a sua formação;

VI - utilizar o período de Coordenação Pedagógica para fins de formação continuada, planejamento e avaliação da organização do trabalho pedagógico e outras atividades condizentes com a Carreira do Magistério Público. – exercer o poder disciplinar com autonomia decisória sobre o contexto disciplinar no ambiente de sala de aula, nos limites estabelecidos nesse regimento; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) – promover a interação e interagir com os estudantes por intermédio de redes sociais, exclusivamente, no contexto de ensino e aprendizagem, respeitados os limites éticos. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

Art. 303. Além das obrigações expressas na legislação, constituem deveres do professor:

I - participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP e do Plano de Ação Anual da unidade escolar;

II - promover a igualdade entre todos os estudantes, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, de territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;

III - executar as tarefas pedagógicas de registro da vida escolar do estudante, em instrumentos próprios definidos pela SEEDF, relativo ao período em que esteve como regente definitivo ou substituto na turma;

IV - cumprir os prazos fixados para entrega de documentos solicitados

V - cumprir as horas e os dias letivos estabelecidos no Calendário Escolar;

VI - participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e à formação continuada;

VII - realizar a adequação curricular do estudante, quando necessário;

VIII - zelar pela aprendizagem dos estudantes, estabelecendo estratégias e intervenções pedagógicas, tais como: projetos interventivos, reagrupamentos, entre outros, quando necessário;

IX - assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares ao longo do ano letivo aos estudantes com frequência insuficiente;

- X - elaborar planejamento de suas aulas e desenvolvê-lo em consonância com o Currículo da Educação Básica;
- XI - avaliar os estudantes, de acordo com os critérios estabelecidos nas Diretrizes de Avaliação Educacional desta SEEDF;
- XII - ofertar a recuperação processual, contínua e final, desenvolvendo projeto interventivo com o estudante, e demais ações pedagógicas necessárias, utilizando-se, inclusive, da carga horária residual;
- XIII - entregar à Secretaria Escolar da unidade escolar, no prazo máximo de 5 (cinco) dias após o encerramento do bimestre/semestre e do ano letivo, os resultados e registros da vida escolar dos estudantes;
- XIV - registrar diariamente a frequência do estudante, bem como as demais informações exigidas no Diário de Classe;
- XV - comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares; XVI - articular ações junto ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, à Orientação Educacional, à Coordenação e Supervisão para o atendimento ao estudante com dificuldades de aprendizagem;
- XVII - articular ações junto ao Atendimento Educacional Especializado/ Sala de Recursos, Coordenação e Supervisão para o atendimento ao estudante com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação;
- XVIII - atuar como professor representante de turma, quando escolhido pelos estudantes; XIX - participar do Conselho de Classe e, quando eleito, do Conselho Escolar;
- XX - participar das atividades de articulação da unidade escolar com a família e com a comunidade;
- XXI - desenvolver ações, programas e projetos que visem à melhoria qualitativa e contínua do processo educacional, implementados pela SEEDF;
- XXII - participar do processo de escolha dos títulos do Livro Didático;
- XXIII - orientar os estudantes quanto à correta utilização e conservação dos livros, bem como sua devolução ao final de cada ano letivo;
- XXIV - estabelecer interfaces pedagógicas com a Biblioteca Escolar/Sala de Leitura;
- XXV - zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar,

das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;
XXVI- cumprir e fazer cumprir os dispositivos deste Regimento.

XXVII – agir de modo imparcial no trato pedagógico e disciplinar com cada estudante sob sua supervisão; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

XXVIII – manter a disciplina em sala de aula; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

XXIX – mediar eventuais conflitos existentes com estudantes e entre estudantes; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) XXX – adotar práticas conciliatórias no contexto de ensino; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

XXXI – primar pelo acolhimento educacional e pedagógico, considerando a situação individual de cada estudante; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

XXXII – informar ao estudante a forma de avaliação adotada pelo professor. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

XXXIII – conhecer as normas educacionais vigentes. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

Art. 304. É vedado ao professor:

I - envolver o nome da unidade escolar em manifestações estranhas às suas finalidades educativas;

II - ferir a suscetibilidade dos estudantes no que diz respeito às convicções políticas, religiosas, etnia, condição intelectual, social, assim como no emprego de apelidos e/ou qualificações pejorativas;

III - fazer apologia à política partidária no interior da unidade escolar;

IV - ocupar-se, durante a aula, de outros afazeres que não sejam atividades relativas à docência;

V - portar objeto ou substância que represente perigo para a sua saúde, segurança

eintegridade física ou de outrem;

VI - ausentar-se da sala de aula, antes do término da mesma, deixando-a sem a presença de um profissional que a equipe gestora indicar;

VII - fumar no interior da unidade escolar;

VIII - aplicar ao estudante sanções não previstas e em desacordo com este Regimento;

IX - utilizar aparelho celular na sala de aula, no horário de aula, ressalvados os casos de utilização estrita para fins pedagógicos

X - chegar atrasado para o início de cada aula. Parágrafo único. O não cumprimento dos deveres por parte do professor acarretará penalidades previstas na legislação vigente, garantido-lhe o direito do contraditório e da ampla defesa.

Art. 306. São direitos do estudante:

I - ter acesso ao ensino público e gratuito na unidade;

II - participar de todas as atividades, destinadas aos estudantes e desenvolvidas pela unidade escolar independente do seu desempenho/ rendimento escolar;

III - ser reconhecido e respeitado na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;

IV - participar do processo de elaboração, de execução e de avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP;

V - conhecer o Projeto Político Pedagógico - PPP, o Currículo da Educação Básica e demais documentos norteadores vigentes nesta SEEDF;

VI - conhecer as Diretrizes de Avaliação vigente, bem como os critérios adotados pela unidade escolar e a sua operacionalização;

VII - conhecer os objetivos previstos para o Componente Curricular, bem como os critérios e procedimentos de avaliação;

VIII - conhecer o resultado de seu desempenho escolar;

IX - conhecer e participar dos processos decisórios relativos à dinâmica escolar, bem como dos critérios adotados pela equipe gestora e pelos professores na sua operacionalização;

X - ter garantida a reposição efetiva de conteúdos, dos dias letivos e das aulas; XI - ter acesso à Orientação Educacional;

XII - ter acesso ao apoio pedagógico, por meio do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem;

XIII - ter acesso ao Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, quando for o caso; XIV - ter acesso à assistência socioescolar;

XV - ter acesso a Sala de Leitura, laboratórios, quadras poliesportivas, auditórios, bibliotecas, bem como aos demais espaços escolares disponíveis;

XVI - participar do Conselho de Classe, na forma deste Regimento, e, quando eleito, do Conselho Escolar, conforme legislação vigente;

XVII - utilizar a Biblioteca/Sala de Leitura e outros meios auxiliares, de acordo com as normas internas;

XVIII - ter acesso ao acervo da Biblioteca/Sala de Leitura da unidade escolar; XIX - organizar e participar de entidades estudantis e assembleias escolares.

XX - receber seus trabalhos e tarefas devidamente corrigidos e avaliados; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) XXI – ser ouvido e se defender por escrito no caso de aplicação de medidas disciplinares; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

XXII - tomar conhecimento, no ato de matrícula, das disposições deste regimento escolar e das resoluções que dispõem sobre o regime escolar, e avaliação do rendimento escolar; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

XXIII - eleger um representante de turma. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

Art. 307. São deveres dos estudantes:

I - conhecer e cumprir este Regimento;

II - comprometer-se com a organização de seu tempo de estudo, com vistas às suas aprendizagens;

III - comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;

IV - solicitar autorização à equipe gestora, quando necessitar se ausentar das atividades escolares;

V - usar o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como a carteira de identificação escolar;

VI - zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;

VII - reconhecer e respeitar o outro na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;

VIII - responsabilizar-se em caso de dano causado ao patrimônio da unidade escolar, se maior de idade, ou sua família e/ou responsável legal, quando menor;

IX - participar das atividades pedagógicas desenvolvidas pela unidade escolar, respeitados seus direitos;

X - zelar pelo acervo da Biblioteca/Sala de Leitura;

XI - zelar pelo livro didático e material recebido pelo Plano Nacional do Livro Didático - PNLD/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE;

XII - zelar pela correta utilização e conservação dos materiais e pela devolução dos livros didáticos reutilizáveis ao final de cada ano letivo.

§1º O comparecimento à unidade escolar sem o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e/ou a carteira de identificação escolar não impede o estudante de participar das atividades pedagógicas, devendo o fato ser devidamente justificado por sua família e/ou responsável legal.

§2º Quando da impossibilidade do uso do uniforme escolar, o estudante deverá trajar-se com vestimenta condizente com o ambiente escolar, de modo a permitir a realização das atividades, em especial as que envolvem a prática de atividades físicas.

§3º O estudante que chegar atrasado à unidade escolar após o início das aulas não poderá ser impedido de entrar, devendo-lhe ser assegurado o acesso às atividades escolares, e o fato ser comunicado a sua família e/ ou responsável legal. (Redação alterada pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de

31/5/2019, páginas 15 a 17.) XIII - tratar o diretor, o professor, os servidores e os demais membros da comunidade escolar com respeito e decoro; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

XIV - comprometer-se com a organização de seu tempo de estudo, com vistas às suas aprendizagens; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

XV - comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

XVI- solicitar autorização à equipe gestora da unidade escolar, quando necessitar se ausentar das atividades escolares; (Incluído pela Portaria 115 Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

XVII - usar obrigatoriamente o uniforme oficialmente adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, proibida qualquer customização; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

XVIII – portar a carteira de identidade estudantil, de fornecimento gratuito, visando a adequada identificação e acesso na unidade escolar quando exigido e no padrão estabelecido, podendo ser eventualmente substituída pela carteira de identidade, não sendo objeto impeditivo de acesso às dependências da unidade escolar. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

XIX - zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

XX - reconhecer e respeitar o outro na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero,

sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

XXI - indenizar os danos a que der causa, dentro da unidade escolar, na forma dalei e deste regimento escolar; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

XXII - participar das atividades pedagógicas desenvolvidas pela unidade escolar, respeitados seus direitos; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

XXIII - zelar pelo acervo da Biblioteca/Sala de Leitura; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

XXIV- zelar pela conservação dos livros didáticos e materiais recebidos; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

XXV - observar as regras de devolução dos livros didáticos reutilizáveis ao final de cada ano letivo; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 116 Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

XXVI – ser solidário com o colega estudante que apresentar dificuldades físicas, de locomoção ou de aprendizagem; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

XXVII – trazer justificativa, por escrito, dos pais ou responsáveis, quando necessário; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

XXVIII – portar-se corretamente dentro da unidade escolar; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§1º É vedado o ingresso do estudante na unidade escolar sem o uso do uniforme oficial, cujo descumprimento acarretará na aplicação de medida disciplinar de advertência escrita, sem impedimento de acesso às atividades escolares. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019,

páginas 15 a 17).

§2º No caso de reincidência da situação prevista no parágrafo anterior, além da aplicação de nova advertência escrita, será cabível à Direção notificar a família e/ou responsável legal sobre o impedimento de acesso às atividades escolares por parte do estudante que não apresentar uniforme oficial. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

§3º O atraso injustificado do estudante para ingresso na unidade escolar acarretará advertência escrita, sem impedimento de acesso às atividades escolares. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§4º No caso de reincidência da situação prevista no parágrafo anterior, além da aplicação de nova advertência escrita, será cabível a Direção notificar a família e/ou responsável legal sobre o impedimento de acesso às atividades escolares. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§5º Nas situações previstas nos parágrafos anteriores, o estudante, quando menor, e caso seja impedido de acessar às atividades escolares devido a reincidência, deverá ser encaminhado a espaço de atendimento, com o intuito de receber orientação quanto ao cumprimento do regimento escolar, e aguardar o acompanhamento e a autorização da família e/ou responsável legal para sua liberação. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de 117 Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§6º O atraso considerado justificado e acatado pela Direção assegurará o ingresso do estudante nas atividades escolares normalmente. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§7º A unidade escolar poderá adotar critério de tolerância ao atraso justificado nos casos de comprovação de residência distante, atestado de comparecimento, alistamento, programas de aprendizagem, dificuldades de locomoção pública ou por motivo de força maior. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§8º O atraso injustificado do estudante por 3 (três) vezes no ano letivo acarretará a

aplicação de suspensão.” (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

Art. 308. É vedado ao estudante:

I - portar objeto ou substância que represente perigo para a sua saúde, segurança e integridade física ou de outrem;

II ingressar na unidade escolar portando arma de fogo, acessório, munição, artefato explosivo, simulacro e semelhantes à arma de fogo, à arma branca, ou a qualquer item ou objeto que coloque em risco a sua integridade física ou de outrem; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

III – portar, guardar ou oferecer, para consumo próprio ou de outrem, drogas ilícitas, álcool, substâncias psicoativas ou produtos capazes de causar dependência ou de alterar a capacidade psicomotora; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

IV - promover, na unidade escolar, qualquer tipo de campanha ou atividade comercial, político-partidária ou religiosa; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

V - ocupar-se, durante as aulas, com atividades não compatíveis com o processo de ensino e de aprendizagem; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

VI - utilizar aparelhos eletrônicos em sala de aula, salvo por orientação 118 Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. do professor e com o objetivo de desenvolver atividade pedagógica pertencente ao componente curricular; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

VII - participar de jogos de apostas ou de azar no ambiente escolar; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

VIII - permanecer com filhos ou com outra criança no interior da unidade escolar, salvo casos resguardados pela legislação; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

IX – estimular ou instigar a prática de violência ou de preconceito no ambiente escolar, inclusive por meio das redes sociais; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

X – estimular, promover ou realizar a prática de bullying na unidade escolar, inclusive por meio de redes sociais, seja entre os colegas ou membros da Comunidade escolar; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

XI – entrar em sala de aula ou dela sair sem permissão do Professor; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

XII - desrespeitar os integrantes da unidade escolar; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

XIII – rasurar ou falsificar qualquer documento escolar; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

XIV – fumar no interior da unidade escolar. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§1º No caso de estudante surpreendido nas situações previstas nos incisos II e III deste artigo, a equipe gestora da unidade escolar deverá imediatamente comunicar à família, ao Conselho Tutelar e acionar a autoridade policial competente para as providências legais cabíveis, cabendo à Direção ainda a aplicação de medida disciplinar de suspensão ou, se for caso, de transferência, quando o convívio prejudicar a segurança ou o bem-estar da Comunidade escolar. (Incluído no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§2º No caso de o estudante apresentar sinais de embriaguez ou alteração da capacidade motora em decorrência do uso de substâncias entorpecentes, a equipe gestora da unidade escolar deverá imediatamente comunicar família e/ou responsável legal, ao Conselho Tutelar e aplicar medida disciplinar de suspensão, bem como, posteriormente encaminhá-lo à orientação educacional. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§3º Todas as situações previstas nesse artigo deverão ser comunicadas imediatamente a família e/ou responsável legal pelo estudante, bem como registradas no livro de ocorrências. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

Art. 308-A. O Diretor que tomar conhecimento de fato com fundado indício de ato infracional análogo a crime decorrente de ingresso na unidade escolar de estudante nas situações previstas no inciso II do art. 308 ou com drogas ilícitas, bem como nos casos de ocorrência de infrações penais, deverá comunicar imediatamente à autoridade policial competente para que esta adote as providências cabíveis.

(Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

Parágrafo único. É cabível a realização de busca ativa individual em pertences de estudante em situação de flagrante delito ou de fundado indício de crime, com o intuito de localizar objetos descritos neste artigo, desde que a equipe gestora da unidade escolar avalie os riscos e entenda pela adequação da medida, devendo solicitar auxílio da autoridade policial competente, caso não conte com apoio de serviço de vigilância ou segurança armada. (incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

11 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

11.1 PROGRAMA SUPERAÇÃO

Programa SuperAção possibilita, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERAÇÃO do déficit escolar que eles experienciaram.

O público alvo do SuperAção são os estudantes que apresentam dois ou mais anos de defasagem na aprendizagem em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.

O objetivo geral deste programa é reconstruir as trajetórias escolares dos

estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Dentre suas metas está o atendimento de 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, bem como possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

O programa "SuperAção" da Secretaria de Educação do Distrito Federal está intimamente relacionado com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da Agenda 2030 das Nações Unidas, que busca "assegurar uma educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos".

O programa "SuperAção" está em plena consonância com o ODS 4 ao promover uma educação inclusiva e equitativa de qualidade para os estudantes em situação de defasagem idade/ano. Ele busca garantir que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades, tenham acesso a uma educação de qualidade e às oportunidades de aprendizagem necessárias para seu desenvolvimento.

O programa atua diretamente para superar as barreiras que impedem o acesso à educação para os alunos em situação de defasagem. Ele visa reconstruir suas trajetórias escolares, levando-os ao fluxo escolar com sucesso. Isso contribui para o alcance do ODS 4 ao garantir que todos os estudantes tenham igualdade de oportunidades de acesso à educação, independentemente de suas circunstâncias.

O "SuperAção" não se limita apenas ao aspecto acadêmico, mas também busca promover o desenvolvimento integral dos alunos. Ele reconhece que o sucesso educacional não está apenas nas notas, mas também no bem-estar emocional, social e físico dos estudantes. Esse enfoque está alinhado com o ODS 4, que reconhece a importância de uma educação que promova o desenvolvimento completo das habilidades e potencialidades dos indivíduos.

Um dos objetivos principais do programa "SuperAção" é a real superação do fracasso escolar enfrentado pelos alunos em situação de defasagem. Ele busca reconstruir suas trajetórias escolares e garantir que alcancem o nível adequado de aprendizagem. Ao promover o sucesso educacional desses alunos, o programa contribui diretamente para o ODS 4, que visa garantir uma educação de qualidade para todos e reduzir as disparidades educacionais.

O "SuperAção" promove a inclusão efetiva de alunos em situação de defasagem, garantindo que tenham acesso a um atendimento escolar acolhedor e eficaz. Isso contribui para a criação de um ambiente educacional mais inclusivo e igualitário. Essa inclusão e igualdade de oportunidades são pilares fundamentais do ODS 4, que busca garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas diferenças.

Ao reconstruir as trajetórias escolares dos alunos em situação de defasagem, o programa "SuperAção" também promove o empoderamento desses alunos e suas famílias. Capacitá-los para superar os desafios educacionais contribui para que se tornem agentes ativos em seu próprio processo de aprendizagem, promovendo a autonomia e a participação ativa na sociedade.

Desta forma o programa "SuperAção" da Secretaria de Educação do Distrito Federal está em plena sintonia com o ODS 4 ao promover uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos os alunos, especialmente aqueles em situação de defasagem. Ele contribui para o alcance dos objetivos desse ODS ao garantir o acesso à educação, promover o desenvolvimento integral dos estudantes, reduzir o fracasso escolar, promover a inclusão e igualdade de oportunidades, e empoderar os alunos e suas famílias. É uma iniciativa fundamental para garantir uma educação que atenda às necessidades de todos os estudantes, independente de suas circunstâncias individuais.

11.2 PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

O programa "Educação com Movimento" da Secretaria de Educação do Distrito Federal está fortemente alinhado com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da Agenda 2030 das Nações Unidas, que visa "assegurar a

educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos".

O programa "Educação com Movimento" contribui para a promoção de uma educação inclusiva e equitativa de qualidade ao oferecer oportunidades para todos os alunos participarem de atividades físicas e esportivas, independentemente de suas habilidades ou condições socioeconômicas.

Ele garante que todos os alunos tenham acesso a aulas de educação física, oficinas esportivas e eventos, promovendo uma educação mais abrangente que não se limite apenas ao aspecto acadêmico, mas também ao desenvolvimento físico, emocional e social dos estudantes.

O ODS 4 reconhece a importância da saúde e do bem-estar dos alunos como parte essencial de uma educação de qualidade. O programa "Educação com Movimento" contribui diretamente para esse objetivo ao incentivar a prática regular de atividades físicas.

Através do programa, os alunos têm a oportunidade de melhorar sua saúde física e mental, reduzindo o sedentarismo e promovendo estilos de vida saudáveis desde cedo. Isso está alinhado com a visão de uma educação que não apenas ensina conteúdos, mas também promove hábitos saudáveis para toda a vida.

As atividades esportivas e físicas do programa não apenas fortalecem o corpo, mas também promovem valores como trabalho em equipe, disciplina, respeito e superação de desafios.

Essas habilidades sociais e emocionais são aspectos fundamentais de uma educação de qualidade, conforme reconhecido pelo ODS 4, que visa um aprendizado ao longo da vida que prepare os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida em sociedade.

O programa busca integrar as atividades físicas e esportivas ao currículo escolar, proporcionando conexões entre o conteúdo das disciplinas e as práticas esportivas.

Isso não só enriquece a experiência de aprendizagem dos alunos, mas também demonstra uma abordagem holística da educação, reconhecendo a importância do movimento e do esporte como componentes essenciais da formação dos estudantes.

Ao oferecer atividades físicas e esportivas a todos os alunos, o programa contribui para reduzir disparidades e promover a inclusão na educação.

Independentemente da condição socioeconômica ou habilidades individuais, todos os alunos têm a oportunidade de participar, aprender e se desenvolver por meio das atividades do programa.

O programa "Educação com Movimento" da Secretaria de Educação do Distrito Federal está alinhado com o ODS 4 ao promover uma educação inclusiva, equitativa, de qualidade e ao longo da vida para todos os alunos. Ele contribui para a saúde, o bem-estar, o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, a integração do movimento no currículo e a promoção da inclusão, sendo uma iniciativa abrangente que visa o desenvolvimento integral dos estudantes.

11.3 PROGRAMA ALFALETRANDO

O Decreto nº 45.495, que institui o Programa Alfaletando, representa um marco fundamental na história da educação no Distrito Federal. Sua importância transcende o aspecto normativo, pois visa diretamente a promover a alfabetização e o letramento de crianças, com foco na melhoria substancial da qualidade da educação básica em toda a região.

O principal objetivo do Programa Alfaletando é garantir que todos os estudantes do Distrito Federal tenham acesso a uma educação de qualidade desde os primeiros anos escolares. Com uma abordagem abrangente, o programa concentra esforços no processo inicial de alfabetização, entendendo-o como um pilar fundamental para o desenvolvimento acadêmico e pessoal das crianças.

Para o ano de 2024, a expectativa é a implementação do Programa em todas as unidades escolares que oferecem o 1º e 2º ano do ensino fundamental. Essa ampla cobertura reflete o compromisso das autoridades educacionais em garantir

que nenhum aluno seja deixado para trás, proporcionando a todos igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento.

A Escola Classe 01 do Gama, atualmente possui 09 turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, que serão alvo da ação. Os professores estão recebendo capacitação promovida pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, para execução do projeto. Os alunos receberão o caderno específico para o programa, fornecido pela Secretaria de Educação.

A iniciativa surge como uma resposta assertiva às demandas educacionais do Distrito Federal. Ao reconhecer a importância da alfabetização e do letramento como bases essenciais para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, o Programa Alfabizando busca não apenas ensinar a ler e escrever, mas também desenvolver habilidades críticas de interpretação e comunicação.

A implementação do Programa Alfabizando é um passo significativo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao investir na educação desde os primeiros anos escolares, o Distrito Federal está não apenas preparando os cidadãos do futuro, mas também construindo as bases para um desenvolvimento sustentável e uma sociedade mais inclusiva e democrática.

O Programa Alfabizando está intrinsecamente relacionado ao conceito de Currículo em Movimento do Distrito Federal, pois este possui uma abordagem dinâmica e flexível que visa adequar o currículo escolar às demandas contemporâneas da sociedade e às necessidades específicas dos estudantes.

Nesse sentido, o Programa Alfabizando se encaixa perfeitamente nesse contexto ao reconhecer a importância da alfabetização e do letramento como habilidades fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos. Ao priorizar o processo inicial de alfabetização, o programa contribui para a construção de uma base sólida de conhecimento e habilidades que serão essenciais ao longo da trajetória educacional dos estudantes.

Além disso, o Currículo em Movimento preconiza uma abordagem interdisciplinar e contextualizada, que integra diferentes áreas de conhecimento e valoriza a relação entre teoria e prática. O Programa Alfabizando, ao abranger não

apenas a alfabetização, mas também o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, se alinha a essa perspectiva, promovendo uma educação mais holística e significativa.

Outro aspecto importante é a ênfase do Currículo em Movimento na personalização do ensino, levando em consideração as características individuais e as necessidades específicas de cada aluno. Nesse sentido, o Programa Alfaletando busca oferecer estratégias e recursos pedagógicos diversificados, adaptados às peculiaridades de cada turma e de cada estudante, garantindo assim uma educação mais inclusiva e eficaz.

O Programa Alfaletando do Distrito Federal está diretamente alinhado com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 da Agenda 2030 das Nações Unidas, que visa assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Ao promover a alfabetização e o letramento de crianças desde os primeiros anos escolares, o Programa Alfaletando contribui significativamente para a realização do ODS 4.

O programa concentra esforços no processo inicial de alfabetização, garantindo que todas as crianças adquiram habilidades básicas de leitura e escrita. Isso contribui diretamente para o objetivo de garantir que todos os jovens e uma proporção substancial de adultos, tanto homens quanto mulheres, estejam alfabetizados e tenham habilidades básicas de matemática até 2030.

O Programa Alfaletando busca reduzir as disparidades educacionais, garantindo que todas as crianças, independentemente de sua origem socioeconômica, tenham acesso igualitário a uma educação de qualidade. Isso está alinhado com o princípio de equidade educacional estabelecido no ODS 4.

12 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Na perspectiva dos projetos educacionais, a Escola Classe 01 tem se destacado na realização de projetos que trazem pertencimento à comunidade escolar, permitindo a atuação direta de todos os atores envolvidos na rotina escolar,

que vai desde a equipe gestora, corpo docente e demais profissionais da educação, até os alunos e seus pais e/ou responsáveis.

No ano de 2024 os projetos desenvolvidos nesta unidade de ensino são:

- Feira Literária: os alunos são estimulados no decorrer de todo o ano letivo a conhecer e produzir seu material literário, de acordo com cada ano/série, os alunos vão progressivamente aumentando seu contato com a literatura, e no mês de novembro é realizada a culminância do projeto, onde a família é convidada a vir à escola para prestigiar o trabalho dos alunos.
- Hora cívica: todos os meses, um determinado grupo/série é incumbido de realizar uma apresentação cultural no ambiente de convivência coletiva para os demais alunos. Neste momento também é executado o Hino Nacional, como forma de promover, nos alunos, o sentimento de pertencimento e patriotismo.
- Projeto Sala de Leitura: a Escola Classe 01 dispõe de uma sala de leitura, cujo objetivo é ampliar o conhecimento dos recursos e das potencialidades da Biblioteca Escolar.
- Festa da Família: a Festa da Família é um momento de confraternização entre a escola e a comunidade escolar. Nela, são apresentadas as produções dos alunos e a família tem a oportunidade de, em conjunto com os alunos, celebrar esse momento de fraternidade e consciência coletiva.
- Passeios: no decorrer do ano letivo a Escola Classe 01 realiza passeios como forma de ampliar o repertório pedagógico dos alunos em atividades externas, relacionadas ao Currículo em Movimento do Distrito Federal.
- Palestras: em parceria com a UNICEPLAC e com a Coordenação Regional de Ensino do Gama, a Escola Classe 01 busca promover palestras como forma de enriquecer o trabalho pedagógico, voltadas para técnicas específicas de ensino-aprendizagem bem como desenvolver competências socioemocionais.

- Festa Junina: a Festa Junina, realizada uma vez por ano, é o momento de culminância do trabalho pedagógico. Neste processo, os alunos são levados a conhecer e valorizar a cultura sertaneja, bem como conhecer os modos de vida dos povos na Região Nordeste.

I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Dentre os objetivos deste Projeto Político-Pedagógico, ressaltando que este tem como objetivo geral promover um ensino de qualidade com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, fomentando os valores que permeiam uma educação para a diversidade, cidadania, sustentabilidade, educação em/e para os Direitos Humanos, vimos que este está em consonância com a execução dos projetos desenvolvidos nesta unidade, especialmente a Feira Literária, Festa Junina, Festa da Família, Sala de Leitura, Hora Cívica e passeios externos.

Dado objetivos específicos, se articula com o desenvolvimento de palestras na unidade escolar a promoção de estratégias pedagógicas para favorecer o desempenho acadêmico dos estudantes.

Em consonância com os passeios escolares, encontramos o objetivo específico de Promover o ensino por ferramentas mediadas de aprendizagem, proporcionando ao aluno o aprendizado em ambiente não-escolar, de forma a manter a qualidade do ensino.

Bem como na Sala de Leitura podemos ver a administração e aplicação dos recursos financeiros destinados à escola na forma da lei;

II. Articulação com o Currículo em Movimento

Os passeios escolares e festas na escola desempenham um papel importante na articulação com o currículo em movimento do Distrito Federal, proporcionando experiências práticas e vivenciais que complementam e enriquecem o aprendizado em sala de aula. Essas atividades não são apenas momentos de diversão, mas também oportunidades educativas significativas que promovem a contextualização dos conteúdos curriculares e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Os passeios escolares, como visitas a museus, parques, teatros, permitem que os alunos tenham contato direto com o que estão aprendendo em sala de aula, proporcionando aos estudantes uma experiência visual e tangível dos eventos e artefatos estudados.

Durante os passeios escolares, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades práticas, como observação, análise crítica e trabalho em equipe. Atividades ao ar livre, por exemplo, podem estimular a resolução de problemas e o pensamento criativo.

Os passeios e festas na escola muitas vezes envolvem a colaboração entre diferentes disciplinas. A Festa Junina integra elementos de história, geografia, música e arte, proporcionando uma abordagem interdisciplinar que enriquece a compreensão dos alunos sobre determinado tema.

Tais atividades podem ser oportunidades para promover a inclusão e celebrar a diversidade presente na comunidade escolar. A Festa da Família destaca diferentes culturas e tradições, promove o respeito à diversidade e a valorização das múltiplas identidades dos alunos.

As festas na escola incentivam os alunos a expressarem sua criatividade e talentos de diversas formas, isso contribui para o desenvolvimento pessoal e emocional dos estudantes, além de promover um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.

No contexto do currículo em movimento do Distrito Federal, que busca uma educação mais contextualizada, significativa e alinhada às necessidades dos alunos, os passeios escolares e festas na escola são ferramentas valiosas. Eles permitem que os estudantes se envolvam ativamente no processo de aprendizagem, conectando teoria e prática, e promovendo um aprendizado mais profundo e significativo. Portanto, ao planejar essas atividades, a Escola Classe 01 têm a oportunidade de enriquecer o currículo, promover a interdisciplinaridade e proporcionar experiências educativas que vão além das paredes da sala de aula.

III. Articulação com a ODS 4

A ODS 4 (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4) da Agenda 2030 das Nações Unidas visa "assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos".

A Feira Literária está diretamente relacionada ao ODS 4, pois promove o acesso à educação de qualidade ao incentivar a leitura e o gosto pela literatura entre os alunos. Essa atividade contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e expressão, elementos essenciais para uma educação inclusiva e equitativa.

Além disso, a Feira Literária pode abordar questões de diversidade, inclusão e igualdade, promovendo o respeito às diferentes culturas, gêneros e realidades sociais. Isso está alinhado com o objetivo de garantir uma educação que seja inclusiva para todos.

A Sala de Leitura é uma ferramenta importante para promover a educação inclusiva e de qualidade. Ela oferece um ambiente propício para o acesso a livros e materiais de leitura, estimulando o interesse dos alunos pelo aprendizado ao longo da vida.

Além disso, a Sala de Leitura pode ser um espaço de incentivo à pesquisa, à criatividade e ao desenvolvimento de habilidades de leitura crítica. Tais habilidades são essenciais para uma educação de qualidade e alinhada ao ODS 4.

A Hora Cívica pode contribuir para a educação cívica e para o desenvolvimento de valores de cidadania entre os alunos. Isso está diretamente relacionado ao ODS 4, que visa promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Durante a Hora Cívica, os alunos podem aprender sobre direitos, deveres, democracia, participação cívica e responsabilidade social, temas essenciais para uma educação inclusiva e equitativa.

Os Passeios Escolares e Festas Escolares, quando bem planejados, podem contribuir para uma educação de qualidade ao oferecer experiências práticas e vivenciais aos alunos.

Os passeios podem proporcionar aprendizado fora da sala de aula, contextualizando os conteúdos curriculares e estimulando o interesse dos alunos pela aprendizagem. Isso está alinhado com o ODS 4, que busca promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

As festas escolares, por sua vez, podem ser momentos de celebração da diversidade, inclusão e cultura, promovendo valores de respeito e tolerância entre os estudantes. Esses são aspectos fundamentais para uma educação inclusiva e equitativa.

13 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

A Escola Classe 01 do Gama atualmente desenvolve uma ação social com as famílias, em parceria com o Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos-UNICEPLAC, onde são realizados atendimentos à comunidade escolar, pelos estudantes dos cursos de fisioterapia, farmácia, enfermagem, nutrição e educação física.

Neste evento são realizadas ações com aferição de pressão arterial, glicemia, tipagem sanguínea, bem como orientação nutricional e atividades desportivas com os alunos.

I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

A presente ação articula-se com este PPP quanto ao seu objetivo geral, qual seja promover um ensino de qualidade com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, fomentando os valores que permeiam uma educação para a diversidade, cidadania, sustentabilidade, educação em/e para os Direitos Humanos.

Dentre os objetivos específicos desta unidade, constante neste projeto político, também se articulam com este projeto, a promoção de estratégias pedagógicas para favorecer o desempenho acadêmico dos estudantes; Ampliar a acessibilidade dentro da Unidade Escolar; Desenvolver, através da Equipe

Especializada de Apoio a Aprendizagem-EEAA ações de orientação, reflexão e apoio à comunidade escolar.

Desta forma, a ação da Escola Classe 01, desenvolvida em parceria com a UNICEPLAC, apresenta-se como um uma importante ferramenta de participação ativa da comunidade escolar, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico desta instituição.

II. Articulação com o Currículo em Movimento

Consoante o Currículo em Movimento do Distrito Federal, a parceria realizada entre a Escola Classe 01 do Gama e a UNICEPLAC, mostra-se em conformidade com os objetivos estabelecidos nas linguagens, onde Para o desenvolvimento das linguagens, pressupõe-se leitura relativa à interação do ser humano em suas relações, ao mundo do trabalho e da tecnologia, à produção artística, às atividades de cultura e prática corporal, à área da saúde, aos movimentos sociais, e ainda incorporam saberes como os que advêm das formas diversas de exercício da cidadania, da experiência docente, do cotidiano e dos diversos interesses dos estudantes, na perspectiva de sua formação integral.

Outro ponto de articulação entre o Currículo em Movimento e a parceria firmada, encontra-se na disciplina de Educação Física, onde o documento ressalta que o ensino da Educação Física acaba por modificar, formar e possibilitar o autoconhecimento e o uso autônomo da cultura corporal para participação ativa do estudante na vida social, superando a dicotomia corpo e mente, sem abandonar sua especificidade de ampliar a formação corporal e motora dos estudantes.

A unicidade teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem permite correlacionar dimensões humanas a conhecimentos sobre o ser humano, sobre a natureza e sobre a sociedade, trazendo uma abordagem articulada aos Eixos Transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, que evocam a definição de objetivos e conteúdos dedicados às demandas sociais que se mostram significativas no contexto da escola.

III. Articulação com o PPA e com o ODS 4

O Plano **Plurianual-PPA 2024-2017**, em seu eixo temático 6221-EDUCADF, especificamente no objetivo 0340, que trata da **educação de excelência**, ressalta que a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE/DF), entendendo que a aprendizagem e a excelência na educação perpassam por fatores multidimensionais, considera fundamental, para a efetivação deste objetivo, envidar esforços para a melhoria da qualidade de toda a rede distrital de educação, de acordo com o Programa EducaDF. Este programa apresenta, em seu escopo, ações que visam à garantia do direito às aprendizagens em condições adequadas e com equidade.

Uma escola de excelência é a que propicia a formação acadêmica e humana integral, tendo por princípio e finalidade o conhecimento, a preservação da vida, a paz, a participação ativa, a cooperação, a inclusão e o respeito à diversidade de sujeitos e ideias.

Nesse sentido, a educação formal de excelência contribui para:

- O desenvolvimento dos indivíduos, e, por consequência, dos grupos dos quais faz parte, colaborando para o progresso científico, cultural, ambiental, social e econômico, em distintas instâncias das comunidades humanas;
- A criação de uma sociedade cada vez mais democrática e justa, inclusiva, que impulsiona a melhoria do bem-estar individual e coletivo;
- Promover o alcance de direitos, a expansão de oportunidades de acesso aos bens culturais, sociais e de consumo, resultando na diminuição da violência, da pobreza, das desigualdades econômicas e sociais, e na melhoria da preservação do meio ambiente

Desta forma, a parceria estabelecida entre a Escola Classe 01 e a UNICEPLAC, mostra-se como um importante elemento concretizador da educação de excelência, uma vez que esta proporciona uma formação humana integral, a preservação da vida e a participação ativa da comunidade na vida escolar.

A parceria firmada entre a UNICEPLAC e a Escola Classe 01 do Gama, na qual a universidade oferece atendimento nutricional e atividades desportivas, está diretamente alinhada com o **ODS 4 da Agenda 2030 das Nações Unidas**, que visa "assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos".

A oferta de atendimento nutricional pela UNICEPLAC na escola está alinhada com o ODS 4, pois promove a saúde e o bem-estar dos alunos. Uma nutrição adequada é essencial para o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças, o que impacta diretamente sua capacidade de aprendizagem.

Além disso, ao fornecer orientação nutricional, a parceria contribui para a promoção de hábitos alimentares saudáveis entre os alunos. Essa educação alimentar é um componente importante da educação inclusiva e equitativa de qualidade, pois aborda diretamente o bem-estar dos estudantes.

As atividades desportivas oferecidas pela UNICEPLAC na escola também estão alinhadas com o ODS 4, pois promovem a educação física e o desenvolvimento motor dos alunos. Uma educação de qualidade não se limita apenas ao aspecto acadêmico, mas também inclui o desenvolvimento físico e emocional.

As atividades desportivas contribuem para a promoção de estilos de vida ativos e saudáveis, aspectos essenciais para a educação ao longo da vida preconizada pelo ODS 4. Elas também promovem valores como trabalho em equipe, disciplina e resiliência, fundamentais para a formação integral dos estudantes.

Além dos benefícios diretos para a saúde e o bem-estar dos alunos, essa parceria pode se integrar ao currículo escolar de forma significativa. Por exemplo, as atividades desportivas podem ser incorporadas às aulas de educação física, enriquecendo a prática pedagógica e oferecendo aos alunos uma experiência mais diversificada.

O atendimento nutricional também pode ser integrado ao currículo, com palestras e workshops sobre alimentação saudável e educação nutricional. Isso promove uma abordagem mais abrangente da saúde na escola, alinhada com o ODS 4.

14 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

De acordo com as Diretrizes de Avaliação da SEEDF, é importante observar os três tipos de avaliação, que são: Avaliação em Larga Escala, Avaliação Institucional e Avaliação Formativa.

Para Luckesi, avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva” (LUCKESI, 2005, p. 35). Embasados nas concepções de avaliação para as aprendizagens e das aprendizagens, contidas no documento da Secretaria de Educação do DF, *Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016*, os envolvidos no processo pedagógico do BIA e do Bloco II, da Escola Classe 01 do Gama, adotam as seguintes instrumentos de avaliação, na concepção formativa, que dialogam com estes conhecimentos preconizados legalmente.

I. Avaliação para as aprendizagens

De acordo com as diretrizes de avaliação de 2014/2016, a base da avaliação predominante deve ser a avaliação formativa, que requer de toda equipe escolar um novo olhar para as intervenções e estratégias de avaliação. É importante um olhar reflexivo para o aprendizado do educando e sua atuação como personagem principal na formação sua acadêmica e o professor como interventor nas aprendizagens juntamente com o estudante.

Na perspectiva de avaliação educacional, prioriza-se a formação do sujeito integral, com o cuidado e atenção da IE, sendo de grande importância a avaliação diagnóstica e a auto avaliação, potencializando a formação do discente e avaliação da organização do trabalho pedagógico.

Dessa forma Escola Classe 01 do Gama, em seu processo de ensino aprendizagem, utiliza vários instrumentos e procedimentos como estratégias de avaliação, entre eles: a RAV (Registro de Avaliação). Na Educação Especial, os

alunos são avaliados de acordo com os documentos norteadores das Diretrizes Pedagógicas, contemplando a observação de suas especificidades.

A centralidade da avaliação está em garantir as aprendizagens, por isso a necessidade de uma avaliação formativa. “Implica avançar enquanto se aprende e aprender à medida que se progride” p.14-2013.

Com isso a intervenção pedagógica tem papel fundamental na escola, elaborar ações pontuais, estratégias para o reagrupamento interclasse e intraclasse e integrar o projeto interventivo no coletivo da escola.

Sendo assim, a EC 01 realiza testes diagnósticos, buscando estratégias de intervenção na escrita/leitura e letramento matemático, bem como momentos de Conselho de Classe com a participação de vários segmentos da escola e todos os professores por bimestre.

Pode-se, portanto, descrever as estratégias avaliativas da seguinte forma:

- **AVALIAÇÃO BIMESTRAL** – São elaboradas conjuntamente por todos os professores regentes do Ano, englobando os dois turnos. O 1º bloco tem prova de linguagens e matemática, e o 2º bloco realizam provas das diferentes disciplinas.
- **AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA:** ocorre ao longo do ano letivo e potencializa as intervenções e demais avaliações formativas.
- **CONSELHO DE CLASSE** – ao final de cada bimestre todos os professores do ano/série, matutino e vespertino, mais os profissionais especializados (EEAA, SAA, SOE e Sala de Recursos) e direção, se reúnem para a realização desta prática avaliativa formal, preconizada pelo Regimento Escolar. A participação de todo o grupo envolvido no processo pedagógico é necessária para que se conheça as potencialidades, e as fragilidades, com a finalidade de buscar soluções viáveis à turma ou aluno.
- **RAV** – Registro de Avaliação formal, previsto no Regimento Escolar feito bimestralmente pelo professor com o auxílio dos registros diários realizados em aula.
- **REGISTROS PESSOAIS** – prática de avaliação informal que auxilia o professor no acompanhamento das atividades já construídas, ou que estão em processo.

- **VIVÊNCIA** – estratégia avaliativa formal adotada pela SEEDF, assegurada pela LDB, que possibilita a progressão de estudantes para o ano escolar seguinte, sempre que seu progresso for evidenciado.

II. Avaliação em larga escala

As avaliações externas – SAEB e Avaliação Diagnóstica - acontecem na escola com o intuito de coletar dados para promover políticas públicas de interesse do Estado, e também da sociedade, descartando-se a preocupação com o ranqueamento. Além disso, a Avaliação Diagnóstica e a ANA tem por objetivo redirecionar o trabalho pedagógico por meio de avaliações que podem refletir o bom andamento das ações produzidas dentro da escola.

Em 2019 foi realizada a avaliação externa institucional, sendo esta responsável pelo IDEB das instituições. A Escola Classe 01 possuía uma meta de 6,7 pontos para atingir, todavia os resultados demonstraram que a escola superou sua meta, atingindo 7,0 pontos em sua última avaliação. Já em 2021 foi realizada a última avaliação do IDEB, onde a meta para a IE era de 6.9, entretanto o resultado atingido foi de 6.6. Cabe salientar que tal decréscimo pode estar associado a realização desta avaliação frente a pandemia provocada pelo covid-19.

III. Avaliação institucional

Do ponto de vista institucional, a escola realizará conforme o calendário estabelecido pela Secretaria de Educação, momentos coletivos de avaliação com toda a comunidade escolar, tendo como foco o trabalho desenvolvido pela unidade educacional, com a participação de todos os segmentos escolares. Neste processo todos são avaliados e avaliadores. Assim, ao final de cada semestre letivo é feita uma avaliação institucional com vistas a buscar estratégias que possa melhorar o trabalho educacional no período semestral seguinte.

Quanto à avaliação do próprio PPP, esta acontecerá processualmente, e poderá dentro da avaliação institucional, ser feita de maneira sistemática. A reflexão constante das ações desenvolvidas com base nas orientações do projeto, devem balizar a sua validação, bem como modificações e ajustes necessários.

IV. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A avaliação formativa desempenha um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem, permitindo que educadores compreendam o progresso dos alunos e ajustem suas práticas pedagógicas de maneira contínua. Nesse contexto, estratégias bem planejadas podem enriquecer a experiência educacional e promover aprendizagens significativas.

A avaliação formativa ocorre ao longo do processo de aprendizagem e fornece feedback constante aos alunos. Os professores da Escola Classe 01 utilizam diversos métodos para compor a avaliação formativa, tais como apresentações orais ou discussões em grupo; trabalhos em grupo; colaboração entre alunos para resolver problemas ou criar projetos; atividades práticas; exercícios que aplicam conceitos teóricos na prática e participação ativa em sala de aula.

Observar a participação dos alunos em sala de aula é uma estratégia valiosa. Ela vai além do desempenho acadêmico e considera interações, envolvimento com o conteúdo, trabalho em grupo e atenção às aulas. Essa abordagem também reflete o bem-estar dos estudantes no ambiente escolar.

Proporcionar feedback contínuo e construtivo permite que os alunos compreendam seu progresso e áreas de melhoria. A autoavaliação e reflexão estimulam o pensamento crítico e a responsabilidade pela própria aprendizagem. Além disso, atividades de aprendizagem colaborativa incentivam a troca de conhecimentos entre os estudantes.

A avaliação formativa não se limita a notas em provas; ela é uma ferramenta dinâmica que impulsiona o crescimento dos alunos e contribui para uma educação mais eficaz e personalizada. Ao adotar essas estratégias, os educadores criam ambientes de aprendizagem mais ricos e estimulantes, onde cada aluno tem a oportunidade de florescer e alcançar seu potencial máximo.

V. Conselho de Classe

O conselho de classe é uma prática recorrente na Escola Classe 01 e desempenha um papel crucial no processo educacional. É realizada em cada bimestre letivo e organizado por série/ano. É composto por professores, orientadores educacionais, coordenadores pedagógicos, supervisores pedagógicos, Equipe Especializada de Apoio às Aprendizagens-EEAA e diretores, esse encontro periódico visa avaliar o aproveitamento dos estudantes e promover melhorias no ensino.

Durante o conselho de classe, os educadores analisam o desempenho individual dos alunos em cada disciplina. Questões como dificuldades específicas, faltas, problemas familiares e metodologias de ensino são consideradas. Identificar possíveis transtornos de aprendizagem, como dislexia, TDAH e discalculia, também faz parte desse processo. Muitas vezes, os professores são os primeiros a perceber esses sinais e a orientar os pais na busca por diagnóstico.

O conselho de classe verifica as interações dos alunos com colegas e professores. Isolamento, bullying ou dificuldades com determinados docentes são identificados.

Além disso, problemas gerais nas turmas são avaliados. Se uma turma inteira não está indo bem, é necessário investigar as causas e buscar soluções. Com base nas análises, estratégias são traçadas. Isso pode envolver mudanças nas metodologias de ensino, revisão da didática de professores ou reuniões com pais para discutir comportamento, rotina de estudos e possíveis transtornos de aprendizagem.

O conselho também decide sobre possíveis retenções de alunos que não apresentaram os pré-requisitos necessários à progressão para a série/ano seguinte.

O conselho de classe utiliza o PPP como base para suas discussões. Esse documento norteia a prática pedagógica da escola e é fundamental para a tomada de decisões.

16 PAPÉIS E ATUAÇÃO

I. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação da EEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº 254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, objetiva a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação da EEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº 254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, objetiva a te das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais.

As Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem constituem-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento que facilite e incentive a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem as possibilidades interativas de aprendizagem; promova a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola, e busque, com a equipe escolar, a superação dos obstáculos à apropriação do conhecimento (Marinho-Araújo e Almeida, 2005 - Orientação Pedagógica do SEAA, 2010).

A Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem pauta três principais fundamentos teóricos que apresentam pressupostos para subsidiar as ações acerca das reflexões do desenvolvimento humano e de suas implicações com o contexto educacional: Evolução das Concepções sobre Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento de Competências e Perspectiva Histórico-Cultural, agindo em ciclo, de forma interdependente.

A necessidade de compreender melhor como o homem se desenvolve, considerando os seus diversos aspectos (cognitivo, motor, biológico, afetivo e social) apresenta-se como pressuposto do desenvolvimento humano, que é um fenômeno dinâmico e complexo de interações entre fatores biológicos, históricos e culturais ao longo do tempo e, pode-se dizer que, com a evolução das perspectivas teóricas, compreende-se o ser humano como um ser ativo, que age sobre o mundo e que, por meio das relações sociais, transforma suas ações internamente.

A perspectiva histórico-cultural aponta que as especificidades de cada sujeito são definidas em sua interface com o mundo, mediante experiências de aprendizagem, concluindo-se que o fato de aprender é que determina como o desenvolvimento vai se dar. Portanto, defende-se que o aprendizado não é o desenvolvimento, mas sim, o que permite que ele aconteça, na medida em que estimula os indivíduos a amadurecerem as suas potencialidades (Penna-Moreira, 2007; Orientação Pedagógica do SEAA, 2010).

Sob a luz da perspectiva histórico-cultural, possibilitou-se uma nova concepção acerca do homem, segundo a qual ele se desenvolve por meio de uma interação ativa, dinâmica e constante entre fatores internos e externos a ele, construindo-se histórico e subjetivamente, mediante interações com o meio, e, principalmente com outras pessoas (Barbosa, 2008; Orientação Pedagógica, 2010). Portanto, por intermédio do próprio ato de viver, o homem transforma a natureza e é por ela transformado.

Para Perrenoud (2000), o termo competência se define como "uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles". Para o autor, as competências não são propriamente os conhecimentos, mas servem-se deles, utilizando-os, mobilizando-os, relacionando-os e ampliando-os, mediante análise de quais são as ações necessárias a determinadas situações. Portanto, o conceito de competência extrapola a memorização ou reconhecimento das técnicas e teorias específicas de cada área de saber, uma vez que o que lhe caracteriza são os "relacionamentos, interpretações, interpolações, inferências, invenções, em suma, complexas operações mentais cuja orquestração só pode construir-se ao vivo, em função tanto de seu saber e de sua perícia quanto de sua visão da situação".

Segundo Luria (1990), a estrutura da atividade cognitiva não permanece estática ao longo das diversas etapas do desenvolvimento histórico, pois as formas mais importantes de processos cognitivos, como percepção, generalização, dedução, raciocínio, imaginação e autoanálise da vida interior, variam quando as condições da vida social mudam e quando rudimentos de conhecimentos são adquiridos.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem pauta-se em três dimensões concomitantes e contextualizadas: mapeamento, assessoria e acompanhamento.

O PAIQUE (GDF, 2009) constitui-se como uma alternativa à forma tradicional de enfrentamento das queixas escolares, cuja atuação centralizava-se, de forma praticamente exclusiva, no atendimento aos alunos sem a consideração de que os professores seriam participantes importantes desse processo de intervenção.

A Portaria nº 39 de 09 de março de 2012, instituiu e normatizou a organização do atendimento aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos por meio da criação das Salas de Apoio à Aprendizagem - que vieram a integrar o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – de caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação em Pedagogia ou Psicologia, direcionado para o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, em uma perspectiva institucional e interventiva, baseando-se nas intervenções direcionadas ao estudante (Nível 03 do PAIQUE) e, sempre em articulação com os profissionais das Equipes Especializadas e da Orientação Educacional das Unidades Escolares.

As ações desenvolvidas pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem devem estar norteadas, planejadas e embasadas pelos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O direcionamento institucional, preventivo e avaliativo das ações deve estar em consonância, além da Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, com o suporte didático-pedagógico e teórico-metodológico do(as): (a) Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal em suas respectivas modalidades; (b) Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala; (c) Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal; (d) Orientação Pedagógica do Serviço de Orientação Educacional; (e) Orientação Pedagógica do Ensino Especial; (f) Estratégia de Matrícula da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; entre outros. Plano de Ação Orientação Educacional

II. Orientação Educacional (OE)

O orientador educacional desempenha um papel fundamental no contexto escolar, atuando como um elo entre alunos, pais, professores e a instituição como um todo. Sua principal função é promover o desenvolvimento integral dos estudantes, oferecendo suporte emocional, orientação acadêmica e auxílio na construção de projetos de vida.

Como mediador, o orientador educacional trabalha para identificar as necessidades individuais dos alunos, buscando compreender suas dificuldades e

potencialidades. Através de orientação personalizada, ele ajuda os estudantes a superar obstáculos, adquirir habilidades socioemocionais e tomar decisões relacionadas à sua trajetória acadêmica e profissional.

O orientador educacional também desempenha um papel importante na promoção de um ambiente escolar saudável e inclusivo. Ele colabora na prevenção e combate ao bullying, violência e discriminação, promovendo a cultura do respeito e da diversidade. Além disso, auxilia na mediação de conflitos entre alunos, incentivando o diálogo e a resolução pacífica de problemas.

Outra responsabilidade do orientador educacional é o acompanhamento do desempenho dos alunos, identificando possíveis dificuldades de aprendizagem e propondo estratégias de intervenção. Ele pode desenvolver programas de reforço escolar, orientar os estudantes sobre técnicas de estudo e colaborar na definição de metas e objetivos educacionais.

Em parceria com os professores, o orientador educacional promove a integração de práticas pedagógicas inovadoras, contribuindo para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Ele também pode coordenar programas de educação socioemocional, desenvolver ações de prevenção ao uso de drogas e promover atividades que estimulem a cultura de paz na escola.

Em síntese, o papel do orientador educacional na escola é multifacetado e de extrema importância. Por meio de seu trabalho, ele contribui para o desenvolvimento acadêmico, emocional e social dos alunos, auxiliando-os na construção de uma base sólida para seu futuro. Sua atuação é fundamental para o estabelecimento de um ambiente escolar saudável, inclusivo e propício ao crescimento pessoal e acadêmico dos estudantes.

III. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

A escola Classe 01 não possui profissional para atendimento em Sala de Recursos desde o ano de 2022. É importante salientar que a carência deste profissional foi aberta assim que surgiu a vacância, ainda no ano de 2022, todavia,

apesar desta instituição possuir sala de recursos própria e equipada para este profissional, esta Unidade de Ensino ainda não recebeu tal profissional.

IV. Profissionais de apoio escolar: Monitor e Educador Social Voluntário.

Os monitores escolares desempenham papel essencial no acompanhamento dos alunos, em especial nos alunos que possuem necessidades especiais. São eles quem auxiliam os alunos nas atividades diárias, bem como alimentação, higienização e locomoção.

De acordo com a Portaria Conjunta nº 28, de 16 de setembro de 2016, são atribuições do monitor escolar no Distrito Federal: Receber e entregar os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas; auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos; auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso; participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis; orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições; comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária; realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorréia, colocação de peças de vestuário e outros; auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes; verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos; organizar mochila/sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos; acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso; auxiliar o professor nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros; acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios; acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas; realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante

como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete; conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar extraclasse; transpor o estudante da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanhar o estudante no passeio dirigido; atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor; auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar; auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos; executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.

Em relação aos Educadores Sociais Voluntários, a Escola Classe 01 atualmente conta com 08 educadores, sendo 04 no turno matutino e 04 no turno vespertino, aprovados de acordo com processo seletivo promovido pela Secretaria de Educação.

As atribuições dos Educadores Sociais Voluntários são o auxílio à locomoção, higiene e alimentação de alunos com necessidades educacionais especiais, sendo que nenhum destes atua de forma exclusiva com alunos específicos.

V. Conselho Escolar

O Conselho Escolar é uma das instâncias colegiadas da escola pública, que tem como função contribuir na perspectiva da gestão democrática.

A escola possui um Conselho que passou por processo de eleição em 2023, sendo formada e representada pelos seguintes segmentos:

Membro Nato (Diretor)	Jones Revson Santos Sales
Presidente(Segmento Assistência)	Maria Lúcia Ferreira De Queiroz
Vice-Presidente (Segmento Magistério)	Priscilla Manoela Bragança Pires

Representante Segmento Assistência	Carlos Alberto Dos Santos
Representante Segmento Pais	Eduardo Lisboa De Andrade
Representante Segmento Estudante	Maicon Holanda Mesquita
Representante Segmento Magistério	Janaíne Da Costa Azevedo
Representante Segmento Estudante	Ana Lúcia Da Silva Souza

VI. Profissionais Readaptados

A readaptação funcional dos profissionais na Secretaria de Educação é um tema relevante e merece atenção. A readaptação funcional ocorre quando um servidor, devido a adoecimento ou acidente, sofre uma redução permanente em sua capacidade laborativa (tanto física quanto mental) para exercer atividades produtivas.

A principal restrição para os professores readaptados está relacionada à regência de classe, considerando que essa atividade tem grande impacto na saúde dos docentes.

O servidor readaptado pode desempenhar qualquer atividade que não despreze as restrições definidas pelo Programa de Readaptação. Considera-se tanto as necessidades da escola quanto as potencialidades do servidor, baseadas em sua experiência pessoal e profissional

Atualmente a Escola Classe 01 conta com um profissional readaptado da carreira Assistência em apoio à direção e cinco profissionais readaptados da Carreira Magistério, desempenhando as seguintes funções: uma Vice-Diretora, duas Coordenadoras Pedagógicas, uma em apoio à coordenação e uma na sala de leitura.

VII. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

As segundas e sextas-feiras as coordenações pedagógicas dos professores de 40 horas, jornada ampliada, podem ser realizadas fora do espaço da escola. Na terças e quintas-feiras são realizados os planejamentos das aulas da semana. Os professores de cada ano\turma se reúnem e, com o auxílio do coordenador, supervisão e vice-direção planejam as ações e atividades

pedagógicas, além de estudos de interesse coletivo de professores, no campo da formação continuada. Os temas estudados são escolhidos a partir das necessidades apontadas pelos docentes.

Nas quartas-feiras são realizadas as coordenações coletivas, onde todo o corpo docente e equipe gestora se reúnem para planejar as ações que serão desenvolvidas em âmbito escolar. Este momento também é utilizado para transmitir comunicados e informes para os professores.

VIII. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para o aprimoramento do sistema educacional. Dente os atores envolvidos, faz-se necessário destacar o papel dos serviços presentes nesta instituição

O Serviço Especializado de Apoio às Aprendizagens-SEAA é responsável por assessorar e acompanhar o processo de ensino e aprendizagem. Ele atua em conjunto com os demais atores da unidade escolar, contribuindo para mapear, construir e adaptar novos espaços de aprendizagem.

A pedagoga escolar desempenha um papel crucial nesse momento de transformações, promovendo a troca de materiais, facilitando a mediação com os estudantes e realizando ações de acolhimento à comunidade escolar.

Os Serviço de Orientação Educacional desempenha um papel vital na promoção do desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Eles oferecem apoio individual e coletivo, auxiliando na resolução de conflitos, na escolha de carreira e no desenvolvimento de habilidades sociais, bem como realiza atendimento às famílias dos estudantes, promovendo um atendimento integral à criança.

Os coordenadores pedagógicos são responsáveis por articular o trabalho pedagógico na escola. Eles apoiam os professores no planejamento, na formação continuada e na implementação de práticas pedagógicas eficazes.

A sala de leitura da Escola Classe 01 do Gama é um ambientes que promove o acesso à leitura, incentivando o gosto pelos livros e a formação de leitores críticos e reflexivos.

Os profissionais que atuam nas salas de leitura desempenham um papel fundamental ao selecionar materiais, orientar os estudantes na escolha de leituras e promover atividades que enriqueçam o repertório literário dos alunos.

17 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O coordenador pedagógico desempenha um papel essencial no ambiente escolar, atuando como um elo entre os professores, a direção e os alunos. Sua principal função é promover o aprimoramento das práticas pedagógicas, garantindo a qualidade do ensino e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Uma das responsabilidades do coordenador pedagógico é o planejamento e a coordenação das atividades educacionais. Ele colabora na definição dos objetivos e metas da escola, auxiliando na elaboração do projeto político-pedagógico e garantindo sua implementação efetiva. Além disso, ele supervisiona o currículo escolar, assegurando que este esteja alinhado com as diretrizes educacionais e que atenda às necessidades dos alunos.

O coordenador pedagógico também é responsável por apoiar e orientar os professores em sua prática docente. Ele oferece suporte pedagógico, promovendo a troca de experiências e conhecimentos entre os educadores. Por meio de reuniões, formações e acompanhamento individual, ele auxilia os professores na elaboração de planos de aula, na seleção de recursos didáticos e na aplicação de estratégias de ensino adequadas às diferentes realidades e necessidades dos alunos.

Além disso, o coordenador pedagógico desempenha um papel fundamental na avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Ele colabora na elaboração de instrumentos de avaliação, na análise dos resultados e na reflexão sobre os aspectos que precisam ser aprimorados. Com base nessas avaliações, ele propõe ações de intervenção e melhoria, buscando garantir o sucesso educacional dos alunos.

Outra atribuição importante do coordenador pedagógico é o acompanhamento e suporte aos alunos. Ele atua como um mediador entre os

estudantes e os demais membros da comunidade escolar, auxiliando na resolução de conflitos, no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e na promoção de um ambiente saudável e acolhedor. O coordenador pedagógico também pode orientar os alunos em questões relacionadas à escolha profissional e ao projeto de vida.

Além disso, o coordenador pedagógico desempenha um papel estratégico na gestão escolar. Ele participa de reuniões com a equipe diretiva, contribuindo com sua visão pedagógica e com propostas de melhoria. Ele também estabelece parcerias com a comunidade local, buscando recursos e oportunidades que enriqueçam o ambiente escolar e ampliem as experiências dos alunos.

Em suma, o papel do coordenador pedagógico na escola é de extrema importância. Por meio de sua atuação, ele promove o aprimoramento das práticas pedagógicas, a formação continuada dos professores, a qualidade do ensino e o desenvolvimento integral dos alunos. Sua presença e apoio contribuem para o fortalecimento do ambiente escolar, garantindo uma educação de qualidade e o sucesso educacional dos estudantes.

18 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

I. Redução do abandono, evasão e reprovação

A redução do risco de abandono escolar, evasão e reprovação é crucial para garantir o acesso equitativo à educação e promover o desenvolvimento sustentável de uma sociedade. Esses problemas não apenas afetam negativamente o percurso educacional dos alunos, mas também têm impactos significativos em suas vidas futuras e na sociedade como um todo.

Em primeiro lugar, é importante reconhecer que o abandono escolar, a evasão e a reprovação não são apenas questões individuais, mas muitas vezes são sintomas de problemas sistêmicos mais amplos. Fatores como falta de apoio familiar, desigualdades socioeconômicas, falta de recursos educacionais adequados, bullying e problemas de saúde mental podem contribuir para esses problemas.

Ao criar estratégias para reduzir esses riscos, é essencial adotar uma abordagem holística e multidisciplinar. Isso inclui não apenas intervenções dentro

da escola, mas também parcerias com famílias, comunidades e outros setores relevantes. A Escola Classe 01 atua em diversas frentes, com vistas a combater combater tais riscos.

Desenvolver sistemas para identificar alunos que estão enfrentando dificuldades acadêmicas, comportamentais ou pessoais e oferecer intervenções personalizadas para apoiá-los.

Implementar programas que ajudem os alunos a desenvolver habilidades socioemocionais, como resiliência, autoestima e habilidades de resolução de conflitos, para lidar melhor com os desafios da vida escolar.

Aulas de reforço e outras formas de apoio acadêmico personalizado para alunos que estejam enfrentando dificuldades em determinadas áreas.

Criação canais eficazes de comunicação entre a escola e as famílias, envolvendo os pais no processo educacional e fornecendo-lhes recursos e suporte para ajudar seus filhos a ter sucesso na escola.

Reconhecer e abordar as desigualdades socioeconômicas e culturais que podem contribuir para o abandono escolar, evasão e reprovação, garantindo que todos os alunos tenham acesso igualitário a recursos e oportunidades educacionais.

Criar um ambiente escolar seguro, acolhedor e inclusivo, onde todos os alunos se sintam valorizados e apoiados, independentemente de sua origem, identidade ou habilidades.

Outro ponto realizado é o monitoramento regular dos índices de abandono escolar, evasão e reprovação, identificar tendências e ajustar as estratégias conforme necessário para garantir sua eficácia a longo prazo.

Ao implementar essas estratégias de forma colaborativa e sustentável, é possível observar a redução significativa do risco de abandono escolar, evasão e reprovação, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial e contribuir positivamente para a sociedade.

II. Recomposição das aprendizagens

A proposta de recomposição das aprendizagens visa identificar as dificuldades de cada aluno, de maneira a complementar o aprendizado, com base

em estratégias bem estruturadas.

São realizadas avaliações diagnósticas no início do ano letivo e no início e fim de cada bimestre, bem como avaliações externas. Também são realizados testes da Psicogênese da Língua Escrita em todos os bimestres, a fim de compreender as possíveis dificuldades dos alunos.

Com base nos resultados obtidos, são realizados reagrupamentos intraclasse e extraclasse, de acordo com as dificuldades encontradas. Nestes encontros, cada atividade realizada com o aluno é direcionada à fragilidade encontrada, com o objetivo de recompor as aprendizagens dos alunos.

Os reagrupamentos são realizados bimestralmente nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, sendo realizado duas vezes por semana.

Além dos reagrupamentos, também são utilizados projetos interventivos e intervenções individuais com cada aluno, feita diretamente pelo professor no decorrer da aula. Também é ofertado ao aluno, o reforço no turno contrário ao da aula, ministrado pelo professor regente da turma.

III. Desenvolvimento da cultura de paz

A Cultura de Paz é um movimento que busca promover ações fortalecedoras da paz, desde pequenos gestos até grandes projetos. Seu objetivo é intensificar o entendimento e o respeito consigo mesmo, com o próximo, com a natureza e com nosso planeta.

Na Escola Classe 01, a cultura de paz desempenha um papel crucial. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defende que a cultura de paz deve ser trabalhada no ambiente escolar, criando um espaço onde o respeito prevaleça e as diferenças não sejam motivo de exclusão, desrespeito ou violência.

A cultura de paz não significa ausência de conflitos, mas sim abordá-los de maneira respeitosa e por meio do diálogo. É uma forma de respeitar as diferenças e construir relações mais harmoniosas. A promoção da cultura de paz nas escolas é fundamental para reduzir a violência, promover o respeito à diversidade e fortalecer os direitos humanos.

Atividades para promover a cultura de paz na escola inclui a formação continuada para profissionais da educação, envolvimento da família no processo de ensino-aprendizagem, combate ao bullying e cyberbullying, e grupos de mediação de conflitos. A cultura de paz nas escolas contribui para um ambiente mais seguro, respeitoso e harmonioso.

IV. Qualidade de transição escolar

A escola representa uma etapa essencial no percurso de uma criança. Esse tema propõe dar mais foco às competências e habilidades que contribuem para a preparação para o atingimento dos níveis mais altos de estudo, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB, assim como entender o papel dos pais e as melhores práticas para favorecer uma transição adequada e o sucesso escolar. Além disso, a qualidade da transição escolar é crucial para o sucesso dos estudantes e deve ser abordada por meio de políticas educacionais que considerem tanto o sistema educacional como um todo quanto o acompanhamento sistemático da transição do ensino fundamental séries iniciais para séries finais.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que mede a qualidade da educação nos municípios, pode atingir um valor alto, mesmo que muitos estudantes tenham trajetórias irregulares. Isso evidencia o efeito da seletividade embutido nesse indicador. Portanto, investir na qualidade da transição escolar é fundamental para garantir uma base sólida para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos.

Dentre os diversos fatores envolvidos na transição escolar de qualidade, a Escola Classe 01 utiliza de diversas ferramentas para garantir o melhor do processo ensino-aprendizagem, tais como a formação de vínculos, onde o afeto e a conexão são essenciais para uma transição bem-sucedida. A atenção à defasagem de aprendizagem, a Formação continuada de profissionais da educação e o autoconhecimento dos estudantes, permitindo assim que o aluno atue de forma autônoma em seu processo de aprendizagem.

18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

I. Gestão pedagógica

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um documento essencial para a organização e condução das atividades pedagógicas em uma escola. Ele define a identidade da instituição e aponta caminhos para garantir um ensino de qualidade.

A gestão da Escola Classe 01 utiliza diversas estratégias para monitorar a implementação pedagógica do PPP. Primeiramente, realiza observações diretas nas salas de aula, acompanhando as práticas pedagógicas dos professores. Além disso, promove reuniões pedagógicas para discutir o andamento das atividades e avaliar resultados. O feedback dos professores e alunos também é considerado, permitindo ajustes conforme necessário. Indicadores de desenvolvimento, como taxas de aprovação e desempenho acadêmico, são analisados para avaliar a efetividade do PPP. A autoavaliação institucional e a documentação detalhada das ações realizadas complementam esse processo contínuo de monitoramento, essa reflexão coletiva permite identificar pontos fortes e fracos na implementação do PPP.

A gestão mantém registros detalhados das ações realizadas em relação ao PPP. Isso inclui atas de reuniões, relatórios de observação, planos de ação e evidências de práticas pedagógicas.

Ressalta-se ainda que o monitoramento é realizado de forma contínua e adaptativa, permitindo ajustes conforme necessário para garantir uma educação de qualidade e alinhada aos objetivos do PPP

II. Gestão de Resultados educacionais

A gestão de resultados educacionais refere-se ao desdobramento do monitoramento e da avaliação de desempenho da escola relacionado à aprendizagem dos alunos.

De acordo com o Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar (Consed, 2007), ela “abrange processos e práticas de gestão para a

melhoria dos resultados de desempenho da escola – rendimento, frequência e proficiência dos alunos”.

Os indicadores de qualidade que norteiam essa gestão incluem:

- A avaliação e a busca contínua de melhoria deste Projeto Político.
- A avaliação dos resultados obtidos;
- Os níveis de satisfação da comunidade escolar;
- A transparência de resultados.

Quanto a avaliação e busca contínua de melhoria do PPP, a gestão utiliza as ferramentas de acompanhamento pedagógico, já mencionadas neste documento.

A avaliação dos resultados obtidos, são observados em avaliações internas e externas, como pode ser visualizado na tabela abaixo, a Escola Classe 01 apresenta resultado crescente, estando, em todas as avaliações, com o Ideb observado acima da meta projetada para esta instituição.

Escola ↕	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
EC 01 DO GAMA	4.9	5.4	6.0	6.2	6.6	6.5	6.6	7.0	5.0	5.3	5.7	6.0	6.2	6.4	6.7	6.9

Alfabetização-BIA, especificamente no 3º ano, e no fim do segundo bloco, formado por turmas de quarto e quinto ano, onde as retenções ocorrem apenas no quinto ano.

Quanto a satisfação da comunidade escolar, a gestão da Escola Classe 01 vem sendo referendada nas eleições democráticas, que atualmente estão no terceiro pleito, tendo o sufrágio sido realizado no ano de 2023, obtendo 96% de votos favoráveis, tanto do segmento formado pelo corpo docente, quanto do segmento dos pais.

III. Gestão participativa

A gestão participativa fica a cargo da Gestão Democrática, regulamentada pela lei nº 4.751/2012. O normativo institui o processo eleitoral para escolha de

Conselheiros Escolares, Diretores e Vice-Diretores das unidades escolares públicas como forma de participação ativa da comunidade escolar na tomada de decisões, promovendo a transparência e a gestão responsável no ensino público, bem como fortalecendo as ferramentas de accountability.

A gestão participativa desempenha um papel fundamental na implementação bem-sucedida do Projeto Político-Pedagógico (PPP) em instituições de ensino. Essa abordagem não apenas fortalece os laços entre todos os envolvidos na comunidade escolar, mas também promove uma educação mais inclusiva, democrática e alinhada com as necessidades reais dos estudantes e da sociedade.

Em primeiro lugar, a gestão participativa no PPP envolve a colaboração ativa de diversos atores: gestores, professores, estudantes, funcionários e pais. Cada um desses grupos traz perspectivas valiosas e experiências que enriquecem o planejamento e a execução do projeto. Ao permitir que todos tenham voz e contribuam com suas ideias, cria-se um senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada. Isso não só aumenta o comprometimento de todos com o sucesso do PPP, mas também promove um ambiente de aprendizado mais democrático e aberto.

Além disso, a gestão participativa no PPP ajuda a alinhar os objetivos da escola com as necessidades e realidades da comunidade em que está inserida. Os envolvidos, ao terem voz ativa no processo, podem identificar problemas locais, desafios específicos dos alunos e demandas sociais que precisam ser abordadas. Isso torna o PPP mais sensível e adaptável, permitindo que ele seja um instrumento eficaz para promover a equidade e a inclusão.

Outro aspecto crucial é o desenvolvimento de uma cultura escolar baseada na transparência e na colaboração. A gestão participativa promove a comunicação aberta, o que é essencial para construir confiança entre todos os membros da comunidade escolar. Quando gestores, professores, alunos e pais têm espaço para expressar suas opiniões e preocupações, cria-se um ambiente onde as decisões são mais bem fundamentadas e aceitas por todos.

Por fim, a gestão participativa no PPP fortalece a capacidade de resolução de problemas da escola. Ao envolver todos os interessados, a escola pode aproveitar

uma gama mais ampla de habilidades, conhecimentos e recursos. Isso pode levar a soluções mais criativas e eficazes para os desafios educacionais que enfrentam, desde a melhoria do currículo até a implementação de programas de apoio aos estudantes.

IV. Gestão de pessoas

A Escola Classe 01, no âmbito da valorização da comunidade escolar, de forma a balizar a gestão de pessoas, tendo como referencial a gestão democrática, abre espaço para que os professores, no ambiente de coordenação pedagógica, possam externar situações vivenciadas no cotidiano da sala de aula, bem como abre espaço, na figura da Orientação Educacional, para que todos os profissionais da educação possam externar possíveis situações que possam causar interações negativas em seu ambiente de trabalho.

Em relação aos familiares, esta gestão atua de forma a possibilitar um pronto atendimento, sempre que alguma demanda surgir. Da comunidade emergem sugestões, colaborações, participações, críticas e elogios ao processo escolar. Gerir tal segmento permite uma concretização da participação da comunidade na vida escolar.

A gestão de pessoas desempenha um papel crucial na implementação eficaz do Projeto Político Pedagógico (PPP) em uma instituição de ensino. Essa abordagem não se limita apenas ao gerenciamento de recursos humanos, mas sim à valorização dos profissionais da educação como agentes fundamentais na concretização dos objetivos educacionais e na construção de uma escola de qualidade.

Em primeiro lugar, a gestão de pessoas no PPP envolve a valorização e o desenvolvimento dos profissionais da educação, como gestores, professores e demais funcionários. Esses profissionais são os responsáveis por colocar em prática as diretrizes e propostas do PPP no dia a dia escolar. Portanto, é essencial que sejam reconhecidos como peças-chave nesse processo. Investir em sua formação contínua, proporcionar condições adequadas de trabalho e incentivar seu engajamento são medidas que contribuem diretamente para o sucesso do PPP.

Além disso, a gestão de pessoas no PPP está ligada à construção de um ambiente escolar saudável e colaborativo. Quando os profissionais se sentem valorizados, ouvidos e apoiados, a escola como um todo se beneficia. Um ambiente de trabalho positivo e motivador não apenas melhora o bem-estar dos funcionários, mas também impacta diretamente a qualidade do ensino e o desenvolvimento dos alunos. Professores mais engajados e satisfeitos tendem a ser mais criativos, dedicados e capazes de inspirar seus alunos.

Outro aspecto importante é o alinhamento dos valores e objetivos dos profissionais com os propósitos do PPP. Uma gestão de pessoas eficaz busca não apenas transmitir as diretrizes do projeto, mas também envolver os profissionais na sua construção e revisão. Isso cria um senso de pertencimento e comprometimento com os objetivos educacionais da escola, o que se reflete em ações mais alinhadas e eficazes na sala de aula.

A gestão de pessoas no PPP também está relacionada à distribuição adequada de responsabilidades e à valorização da diversidade de habilidades e experiências. Cada membro da equipe escolar tem um papel único a desempenhar na implementação do PPP. Os gestores devem ser capazes de identificar essas habilidades e atribuir tarefas de acordo, criando equipes multidisciplinares que possam abordar os desafios educacionais de maneira abrangente e eficiente.

Por fim, a gestão de pessoas eficaz no PPP contribui para a construção de uma cultura organizacional sólida e orientada para a melhoria contínua. Quando os profissionais se sentem parte de um projeto educacional maior, há um senso de propósito que impulsiona a escola a buscar constantemente a excelência. A troca de experiências, o aprendizado conjunto e a colaboração entre os membros da equipe se tornam práticas cotidianas, beneficiando não apenas os profissionais, mas também os alunos e toda a comunidade escolar.

V. Gestão financeira

No âmbito da autonomia, o conhecimento específico sobre a condução das questões financeiras na escola vai além do domínio de cálculos ou operações simples de verbas. Para que haja eficiência na gestão dos recursos públicos destinados à educação. Os envolvidos, no trato deles, deverão ter a compreensão

macro do financiamento da educação, os recursos como o PDDE e PDAF.

O repasse dos recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) é feito anualmente pelo FNDE às contas bancárias das unidades executoras, sem necessidade de assinatura de convênios. Cabe às unidades executoras das escolas utilizar os recursos, de acordo com as decisões da comunidade e da Escola.

O PDAF tem por princípio a autonomia da gestão financeira das Unidades Escolares de ensino público do Distrito Federal, nos termos de seu projeto pedagógico e do plano de trabalho.

A descentralização dos recursos financeiros tem como objetivo dar suporte às ações administrativas e pedagógicas adequadas para o ano letivo em exercício.

O responsável direto pelas verbas repassadas é o Presidente da Unidade Executora, ou seja, o Diretor da Escola juntamente com a Diretoria do Conselho Fiscal e Escolar. O escritório responsável contratado é a ACTMContabilidade.

O gasto das verbas supracitadas é definido através de atas de reunião com a presença de todos os membros que compõe o Conselho Escolar

A gestão escolar, no âmbito da gestão financeira, busca envolver os profissionais da Unidade Escolar, bem como os Conselhos Escolar e Fiscal, no plano de gestão para os recursos financeiros da Unidade Escolar; Verificar os materiais e recursos prioritários para o funcionamento satisfatório da Unidade Escolar; Manter organização de Prestação de Contas transparente e eficiente junto aos membros da Unidade Executora/ Caixa Escolar; Manter um sistema de registro eficiente e eficaz nos quesitos referentes à processos financeiros; Buscar parcerias com agentes públicos e privados (Deputados, empresários locais), a fim de atingirmos a consecução dos objetivos e metas previstos neste Projeto Político-Pedagógico.

Para atingir os objetivos traçados, diversas ações serão realizadas no âmbito escolar, são elas: O planejamento das ações financeiras, junto aos profissionais da Unidade de Ensino e aos Conselhos, o plano de gestão para os recursos financeiros do PDAF (Programa de Descentralização Financeira), PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola: Acessibilidade, Educação Básica e Educação

Conectada); a verificação das prioridades do uso dos recursos para o funcionamento satisfatório da Unidade Escolar; reuniões com a Comunidade Escolar para a transparência da Prestação de Contas, de forma eficiente, junto aos membros da Unidade Executora/ Caixa Escolar, em consonância com as orientações da SUAG, GPDAF, GPLEI, MEC, UNIAG e da Assessoria de Contabilidade que acompanha as demandas financeiras da nossa escola, bem como parcerias com agentes públicos e privados, para a destinação de verbas, em prol de melhorias na Unidade Escolar.

VI. Gestão administrativa

Dentre as principais ações voltadas à gestão eficiente, efetiva e eficaz, a Escola Classe 01, no âmbito da gestão administrativa, buscará:

- Revitalizar a estrutura física da escola;
- Reformar ambientes e dependências da escola;
- Reformular, reestruturar e reorganizar dependências da escola;
- Incentivar a Comunidade Escolar a zelar pelo patrimônio;
- Solicitar verbas de emenda parlamentar para realizar as benfeitorias necessárias.

Para a consecução destes objetivos, as seguintes ações serão adotadas:

- Revisão/reforma da parte elétrica predial.
- Reforma das janelas.
- Pintura artística (muro e paredes).
- Revitalização da pintura das dependências, interna e externamente;

É importante salientar que tais medidas administrativas são realizadas de forma constante e contínua, de forma a manter a qualidade e funcionalidades dos ambientes destinados ao ensino.

19 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Para acompanhar o PPP, cuja característica principal é marcada por uma construção processual e que requer constante acompanhamento, avaliação, reflexão dentre outros, faz-se necessário uma periódica averiguação do

cumprimento do que foi planejado. Dessa forma faz-se necessário nossas setorizadas com cada grupo das series atendidas na IE e a coordenação pedagógica coletiva que ocorre preferencialmente às quartas-feiras em horário de contrário da regência segundo cada grupo da equipe escolar. Com os nossos debates e discussões faz-se a avaliação de forma mais democrática para que todos participem.

A avaliação da implementação do Projeto Político-Pedagógico se dará no decorrer de todo ano letivo, onde serão realizadas periodicamente reuniões individuais com cada grupo (equipe gestora, coordenação pedagógica, orientação educacional, monitores, educadores sociais voluntários, professores, vigilantes, agentes de conservação) bem como reuniões coletivas com todo o grupo escolar, de forma a acompanhar a implementação desta proposta, e realizar intervenções, caso sejam necessárias.

Também será realizada escuta ativa da comunidade escolar, em especial dos pais, a fim de identificar as possíveis demandas e adequar a realidade escolar de acordo com a necessidade das famílias.

Todos os atendimentos terão seus registros em livro próprio e serão avaliados de maneira a balizar a aplicação diária deste PPP, servindo como norteador para eventuais adequações.

20 REFERÊNCIAS

BRASIL, LEI 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as Diretrizes e Bases para a educação nacional, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 1996.

BRASIL, LEI Nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, DF. 1996

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: Diversidade e inclusão, 2013

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO, caderno 1 – CURRÍCULO EM MOVIMENTO. Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede pública de Ensino do Distrito Federal, 5ª Ed. – Brasília, 2009. 90p.

DURKHEIM, Émile. (1965). Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, LDBEN, nº 9.394, 1996

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Eliene Cleuse Sousa de. **A Avaliação no contexto de um Projeto político- Pedagógico de uma escola: concepção, finalidades e abrangências.** Brasília-DF: UnB, Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2002.

PARSONS, T. (1959). Os Processos de socialização e as escolas paralelas. Harvard Educational Review, v. 28/9, n. 4, p. 297-316.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, 1956 – **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para**

aelaboração e realização, 23^a ed. – São Paulo: Libertad Editora, 2012. – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1)

21 APÊNDICES

21.1 PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR

Diretor:	Jones Revson Santos Sales - 205000-5
Vice-Diretor:	Aparecida Lúcia de Carvalho - 26459-8
Supervisora:	Juliana Leite de Santana – 214572-3
Supervisor:	Carlos Alberto dos Santos- 28988-4
Supervisor:	Wemenson Gonçalves Costa – 239198-8
Chefe de Secretaria:	Natalícia Martins de Lima - 25359-6

APRESENTAÇÃO

Esta chapa é formada por Jones Revson Santos Sales professor há 20 anos, sendo 11 anos em regência de classe; desses atuou como professor de Sala de Recursos, professor de Centro de Ensino Especial, professor Intérprete de Libras, coordenador de Centro de Ensino, contando ainda com 02 anos de experiência na Direção do CEI-01 do Gama e 05 meses como Chefe da **UNIPLAT** (Unidade Regional De Planejamento Educacional e Tecnologia Na Educação), licenciado em Matemática-UNB e Pedagogia – UniCEUB, especializado em Psicomotricidade e, atualmente, exerce função como diretor da EC-01 há 07 anos; Aparecida Lucia Rodrigues de Carvalho professora há 29 anos e Pedagoga com Especialização em Psicopedagogia destes, 13 atuou como professora regente em sala de aula, 02 como Supervisora Pedagógica em outra IE, 04 na CRE (Núcleo Pedagógico/Assessoria no Gabinete CRE - Gama), 01 em coordenação, 01 ano como Supervisora Administrativa e há 07 anos exerce a função de Vice-diretora desta IE.

GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o acolhimento dos profissionais, a fim de identificar a percepção individual sobre a nova forma de ensino proposta. • Identificar potencialidades e fragilidades no grupo, de forma a montar uma rede de apoio mútuo. • Promover a instrução, capacitação planejamento pedagógico das ações a serem realizadas, de forma a promover ações coletivas e sistematizadas, de 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter contato com as famílias a fim de orientá-los sobre a forma de realização das atividades escolares. • Disponibilizar meios efetivos de contato entre escola e família. • Fortalecer a formação continuada dos professores através de encontros para estudo interdisciplinares; • Aumentar a frequência dos pais/família na escola; • Desenvolver projetos comprometidos com a 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do planejamento anual com participação coletiva. • Avaliação de projetos desenvolvidos no ano anterior e elaboração de novos projetos, de acordo com a realidade do cotidiano dos alunos. • Realização de oficinas e rodas de conversa com os grupos de trabalho. • Acompanhamento sistematizado do planejamento pedagógico nas coordenações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora. • Professores. • Alunos. • Orientadora Educacional. • Pais/responsáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • As ações serão desenvolvidas ao longo do ano letivo.

<p>acordo com as orientações emanadas da Secretaria de Educação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adequar o ambiente de trabalho de equipe de forma colaborativa visando uma gestão eficaz, participativa e democrática. • Cumprir de forma efetiva o calendário escolar. • Garantir a segurança e integridade física dos alunos, professores e funcionários. 	<p>educação ambiental e a sustentabilidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver Projetos Pedagógicos comprometidos com a leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforma da biblioteca, possibilitando um espaço de incentivo à leitura. • Desenvolvimento de projetos em parceria com a Orientação Escolar. 		
--	---	--	--	--

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar ações e propostas pedagógicas do Projeto Político Pedagógico. • Promover ações que levem a construção de uma cultura de paz entre a escola e sua comunidade • Implementar soluções pedagógicas que articulem atividades de sala de aula e Biblioteca/Sala de Leitura; 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevar o índice de aprovação e reduzir os índices de reprovação. • Promover reuniões para planejamento e preparação de atividades; • Ter sempre o compromisso com a efetiva aprendizagem e a Inclusão de todos os alunos. • Realização de encontros periódicos e reuniões semestrais para avaliação das ações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização do Conselho de Classe bimestralmente para avaliação dos níveis de aprendizagem dos alunos e as estratégias e metodologias aplicadas. • Elaboração de questionário para a Comunidade Escolar para avaliação das ações desenvolvidas por todos os segmentos, inclusive com autoavaliação. • Escuta sensível, contando como apoiado SOE, EEAA, AEE e Coordenação Pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora. • Professores. • Orientados Educacionais. • Equipe Especializada de Apoio as Aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações realizadas ao término de cada bimestre letivo ou quando se fizerem necessárias.

GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a participação efetiva de toda a Comunidade Escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola. • Promover momentos de acolhida aos pais/responsáveis, estreitando os laços entre a escola e a família. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver a participação dos segmentos nas ações pedagógicas, administrativa e financeira da Unidade Escolar. • Buscar o engajamento das redes de apoio nos projetos desenvolvidos durante o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Convite à Comunidade Escolar a participar de pesquisas por meio de questionário, reuniões diversas, como Dia Letivo Temático, levantando dados que subsidiam a elaboração do Projeto Pedagógico da Unidade Escolar. • Elaboração de projetos em conjunto com o SOE que contemplem momentos de acolhida às famílias, sobretudo aquelas com maior dificuldade de interação na 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora • Toda comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Todo o ano letivo.

		<p>vida escolar das crianças, optando por horários que melhor atendam a rotina familiar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivo aos professores quanto ao desenvolvimento da escuta sensível, sendo o aluno o protagonista do seu processo de aprendizagem. 		
--	--	--	--	--

GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar o desenvolvimento de capacidades de relações interpessoais, cognitivas, emocionais, afetivas e 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevar as condições de convivência no ambiente escolar. • Proporcionar aos servidores atendimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover espaço de escuta; • Proporcionar momentos de interação entre os grupos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo.

<p>éticas dentro do espaço escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir a valorização e motivação do servidor para a realização de suas atividades. 	<p>individualizado e de qualidade em tempo hábil.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar os aspectos emocionais com os servidores; • Melhorar a recepção e acolhida de todos envolvidos no processo, criando assim um sentimento de pertencimento ao grupo; • Promover a sensibilização e a responsabilidade de todos, em desenvolver atitudes de respeito, de inclusão e de relacionamento satisfatório; 		
--	---	--	--	--

GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Envolver os profissionais da Unidade Escolar, bem como os Conselhos Escolar e Fiscal, no plano de gestão para os recursos financeiros da Unidade Escolar. • Verificar os materiais e recursos prioritários para o funcionamento satisfatório da Unidade Escolar. • Manter organização de Prestação de Contas transparente e eficiente junto aos membros da Unidade Executora/ Caixa Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir, junto aos profissionais da Unidade Escolar e dos Conselhos Escolar e Fiscal de acordo com as necessidades emergenciais, as prioridades para o plano de gestão para os recursos financeiros do PDAF (Programa de Descentralização Financeira); PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola). • Definir, junto aos profissionais da Comunidade Escolar e dos Conselhos Escolar e 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento das ações financeiras, junto aos profissionais da Unidade de Ensino e aos Conselhos, o plano de gestão para os recursos financeiros do PDAF (Programa de Descentralização Financeira), PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola: Acessibilidade, Educação Básica e Educação Conectada). • Verificação das prioridades do uso dos recursos para o funcionamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Escolar, Comunidade Escolar e parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo.

<ul style="list-style-type: none"> • Manter um sistema de registro eficiente e eficaz nos quesitos referentes à processos financeiros. • Promover ações junto à Comunidade Escolar para arrecadação de verba destinada à melhoria da escola e pagamento da internet, uma vez que ainda não temos autorização para utilizar a verba destinada pelo MEC para esse fim. • Buscar parcerias com agentes públicos e privados (Deputados, empresários locais) 	<p>Fiscal, períodos de implementação de ações a curto, médio e longo prazo que concerne aos aspectos financeiros.</p>	<p>satisfatório da Unidade Escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões com a Comunidade Escolar para a transparência da Prestação de Contas, de forma eficiente, junto aos membros da Unidade Executora/ Caixa Escolar, em consonância com as orientações da SUAG, GPDAF, GPLEI, MEC, UNIAG e da Assessoria de Contabilidade que acompanha as demandas financeiras da nossa escola. • Parcerias com agentes públicos e privados, para a destinação de verbas, 		
--	---	--	--	--

		em prol de melhorias na Unidade Escolar.		
--	--	---	--	--

GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Revitalizar a estrutura física da escola; • Reformar ambientes e dependências da escola; • Reformular, reestruturar e reorganizar dependências da escola; • Incentivar a Comunidade Escolar a zelar pelo patrimônio; • Solicitar verbas de emenda parlamentar para 	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar parcerias com a comunidade e agentes públicos e privados que contribuam para a aquisição de verbas que serão destinadas à melhoria da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão/reforma da parte elétrica predial. • Reforma das janelas. • Pintura artística (muro e paredes). • Revitalização da pintura das dependências, interna e externamente; 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora e toda a Comunidade Escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo.

realizar as benfeitorias necessárias.				
---------------------------------------	--	--	--	--

21.2 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	META	AÇÃO	PERÍODO	RESPONSÁVEIS
Implementar um sistema de acompanhamento contínuo do rendimento dos alunos, por meio da atuação direta dos professores, com o propósito de identificar precocemente dificuldades de aprendizagem e necessidades específicas, a fim de promover o replanejamento ágil e	Acompanhar, por intermédio do professor, o rendimento dos alunos para o replanejamento de ações de intervenção.	Coordenar o atendimento individualizado dos alunos que apresentam dificuldades. Orientação ao planejamento de atividades. Estabelecer parceria com os responsáveis, a fim de obter melhores resultados em relação ao comportamento e ao	Fevereiro a Dezembro	Coordenação Pedagógica, SAA, Orientação Educacional e Professores.

<p>eficaz de ações de intervenção pedagógica.</p>		<p>rendimento dos alunos.</p>		
	<p>Identificar as necessidades e as dificuldades relativas ao desenvolvimento do processo educativo na escola.</p>	<p>Orientação da elaboração dos instrumentos avaliativos junto aos docentes. Análise dos registros avaliativos. Discutir os resultados das avaliações. Replanejamento de atividades para revisão</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Coordenação Pedagógica e Professores.</p>

		de conteúdos.		
Estabelecer um planejamento estratégico e promover a articulação eficaz para a formação continuada da equipe docente, visando a capacitação constante, a atualização de práticas pedagógicas e o fortalecimento do corpo educacional, a fim de proporcionar uma educação de	Planejamento e articulação da formação continuada da equipe docente.	Elaborar pautas/cronogramas de formação. Selecionar materiais e recursos para a realização de encontros pedagógicos. Executar e avaliar o processo formativo desenvolvido.	Janeiro a Dezembro	Coordenação Pedagógica e Direção Escolar.

<p>qualidade e alinhada às demandas contemporâneas.</p>				
<p>Incentivar e apoiar os professores na adoção de metodologias diversificadas e inovadoras, que considerem as diferentes habilidades, estilos de aprendizagem e necessidades individuais dos alunos, com o intuito de promover uma educação inclusiva, engajadora e eficaz</p>	<p>Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam as diferenças individuais dos alunos.</p>	<p>Acompanhar a gestão de sala de aula para diagnosticar o perfil das turmas. Pesquisar materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas. Propor estudos sobre estratégias de ensino e sua aplicabilidade prática, considerando a natureza e as</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Coordenação Pedagógica e Professores.</p>

para todos os estudantes.		modalidades organizadas de conteúdo.		
Estabelecer um sistema de monitoramento e avaliação contínua para acompanhar o desenvolvimento e a implementação das ações definidas no Projeto Político-Pedagógico (PPP), com o propósito de garantir sua efetividade,	Acompanhar o desenvolvimento das ações deste PPP.	Incluir as ações propostas no planejamento pedagógico;	Fevereiro a dezembro.	Coordenação Pedagógica e Professores.

<p>identificar desafios e oportunidades de melhoria, e assegurar a consistência entre os objetivos traçados e as práticas educativas adotadas.</p>				
--	--	--	--	--

21.3 PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS

No ano de 2024 a sala de recursos multifuncionais não possui profissional atuante.

21.4 PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Mágda Saturnino Laquiz Matrícula: 243.981-6 Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à

Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

M

- Sensibilizar a comunidade escolar em conviver harmoniosamente sobre a perspectiva da cultura de paz;
- Colaborar com o acompanhamento da permanência escolar;
- Colaborar para a participação efetiva dos estudantes;
- Colaborar para o fortalecimento do vínculo entre professores e comunidade escolar;
- Colaborar para o fortalecimento dos vínculos entre a OE e a comunidade escolar;
- Contribuir com os profissionais em relação ao acolhimento e acompanhamento aos estudantes com transtornos

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Cultura de Paz	x	x	x	<ul style="list-style-type: none"> ● Roda de conversa; ● Apresentação Temas: Bulling Mostra Aviva nas Escolas; Palestra: Tudo bem ser Diferente, Preconceito, Racismo; Mediação de conflitos	Ação junto aos estudantes	Durante todo o ano
Integração família e escola	x	x		<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento via telefone e whatsapp junto às famílias; ● Apresentação da OE junto às famílias; ● Atendimento individualizado às famílias; 	Ação junto aos estudantes; Ação junto às famílias.	Durante todo o ano.

Ensino/Aprendizagem	x			<ul style="list-style-type: none"> ● Roda de conversa conscientizadora sobre a realização das atividades propostas; ● Conversa com familiares sobre hábitos, rotinas de estudo e autonomia de estudos. 	Ação junto aos estudantes.	Durante todo o ano.
Desenvolvimento de competência Socioemocionais			x	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação e fortalecimento da Orientação Educacional. ● Apresentação Inteligência Emocional e apresentação Fantoches Monstros das Cores. 	Ação institucional. Ação junto aos estudantes;	Início do ano. Durante todo o ano.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Intervenções junto aos estudantes; ● Interações com professores e comunidade escolar. 	Ação junto aos professores.	Durante todo o ano.
Cidadania	x			<ul style="list-style-type: none"> ● Interação com a família e o estudante com TFE (Transtorno Funcional Específico). 	Ação junto às famílias; Ação junto aos estudantes. Ações em rede.	Durante todo o ano. Início do ano. Durante todo o ano.

Saúde			x	<ul style="list-style-type: none"> ● Acolhimento ao estudante; ● Encaminhamento ao profissional especializado de acordo com a necessidade do estudante; ● Divulgação de conteúdo informativo, diálogos, palestras, lives, seminários, debates sobre as temáticas: Combate ao abuso e exploração de crianças e adolescentes (Maio Laranja); Valorização da vida (Setembro Amarelo); Prevenção ao câncer de mama (Outubro Rosa) e outros. 	<p>Ação junto aos estudantes.</p> <p>Ação junto às famílias.</p> <p>Ações em rede.</p>	Durante todo o ano.
Inclusão de Diversidades			x	<ul style="list-style-type: none"> ● Diálogos sobre as temáticas: Inclusão; ● Diversidade Povos Indígenas; Intolerância, religiosa e racial; Regionalismo e outros; 	<p>Ações junto aos estudantes.</p> <p>Ações junto aos professores.</p> <p>Ações junto às</p>	Durante todo o ano.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Divulgação de conteúdo informativo; ● Acompanhamento individualizado. 	famílias.	
Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas.			x	<ul style="list-style-type: none"> ● Parcerias com os órgãos de segurança do DF (PMDF - PROERD) Polícia Civil. 	Ação junto aos estudantes.	Segundo semestre.

Transição	x		x	<ul style="list-style-type: none"> ● Parceria junto ao orientador educacional da escola sequencial; ● ● Implantação do projeto transição; 	<p>Ação institucional.</p> <p>Ação junto aos estudantes.</p> <p>Ação junto aos professores.</p>	Início e final do ano.
-----------	---	--	---	--	---	------------------------

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS:

- Observação das demandas encaminhadas à Orientação Educacional.
- Ocorrerá durante todo o ano letivo por meio dos diálogos, conversas e registros dos professores.

21.5 PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO AS APRENDIZAGENS

UE: Escola Classe 01 do Gama

Diretor(a): Jones Revson S. Sales

Vice-diretor(a): Aparecida Lúcia Carvalho

Quantitativo de estudantes: 641

Etapas/modalidades: Anos iniciais – II ciclo

Nº de turmas: 34

Orientação Educacional (X)

Sala de Apoio à Aprendizagem ()

Outro: Sala de leitura.

EEAA: Pedagoga(o) Kátia Soares da Costa

Matrícula: 44826-5

Telefone: 3903350

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva

2. Observação do contexto escolar

3. Observação em sala de aula

4. Ações voltadas à relação família-escola

5. Formação continuada de professores

6. Reunião EEAA

7. Planejamento EEAA

8. Eventos

9. Reunião com a Gestão Escolar

10. Estudos de caso

11. Conselhos de Classe

12. Projetos e ações institucionais

13. Atendimento de acompanhamento mediado

14. Reunião com a itinerante da SAA

15. Educação para os direitos humanos e diversidade

16. Medicalização da educação e da sociedade

17. IDEB e Avaliações Externas

O Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

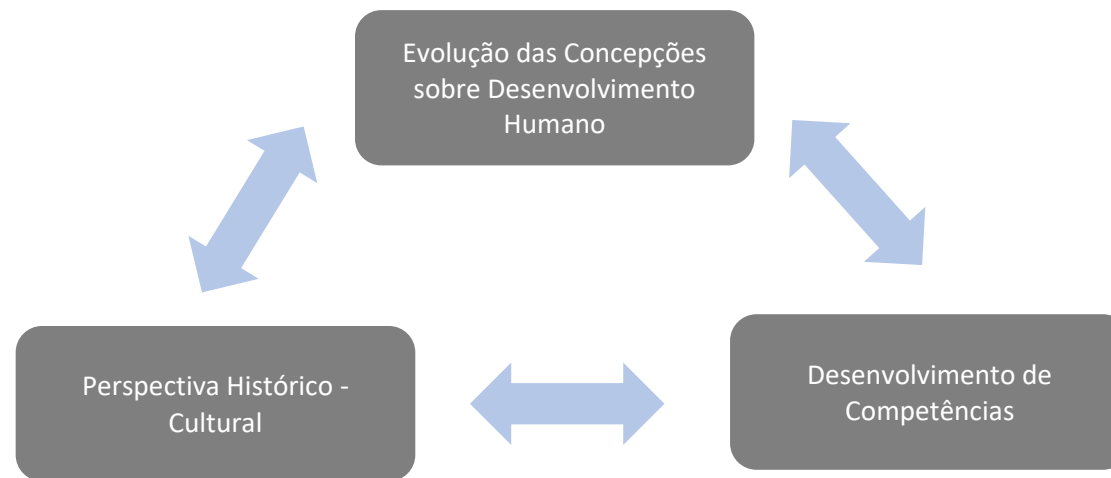
Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação da EEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº 254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, objetiva a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais.

As Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem constituem-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento que facilite e incentive a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem as possibilidades interativas de aprendizagem; promova a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola, e busque, com a equipe escolar, a superação dos obstáculos à apropriação do conhecimento (Marinho-Araújo e Almeida, 2005 - Orientação Pedagógica do SEAA, 2010).

A Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem pauta três principais fundamentos teóricos que apresentam pressupostos para subsidiar as ações acerca das reflexões do desenvolvimento humano e de suas implicações com o contexto educacional:



A necessidade de compreender melhor como o homem se desenvolve, considerando os seus diversos aspectos (cognitivo, motor, biológico, afetivo e social) apresenta-se como pressuposto do desenvolvimento humano, que é um fenômeno dinâmico e complexo de interações entre fatores biológicos, históricos e culturais ao longo do tempo e, pode-se dizer que, com a evolução das perspectivas teóricas, compreende-se o ser humano como um ser ativo, que age sobre o mundo e que, por meio das relações sociais, transforma suas ações internamente.

A perspectiva histórico-cultural aponta que as especificidades de cada sujeito são definidas em sua interface com o mundo, mediante experiências de aprendizagem, concluindo-se que o fato de aprender é que determina como o desenvolvimento vai se dar. Portanto, defendese que o aprendizado não é o desenvolvimento, mas sim, o que permite que ele aconteça, na medida

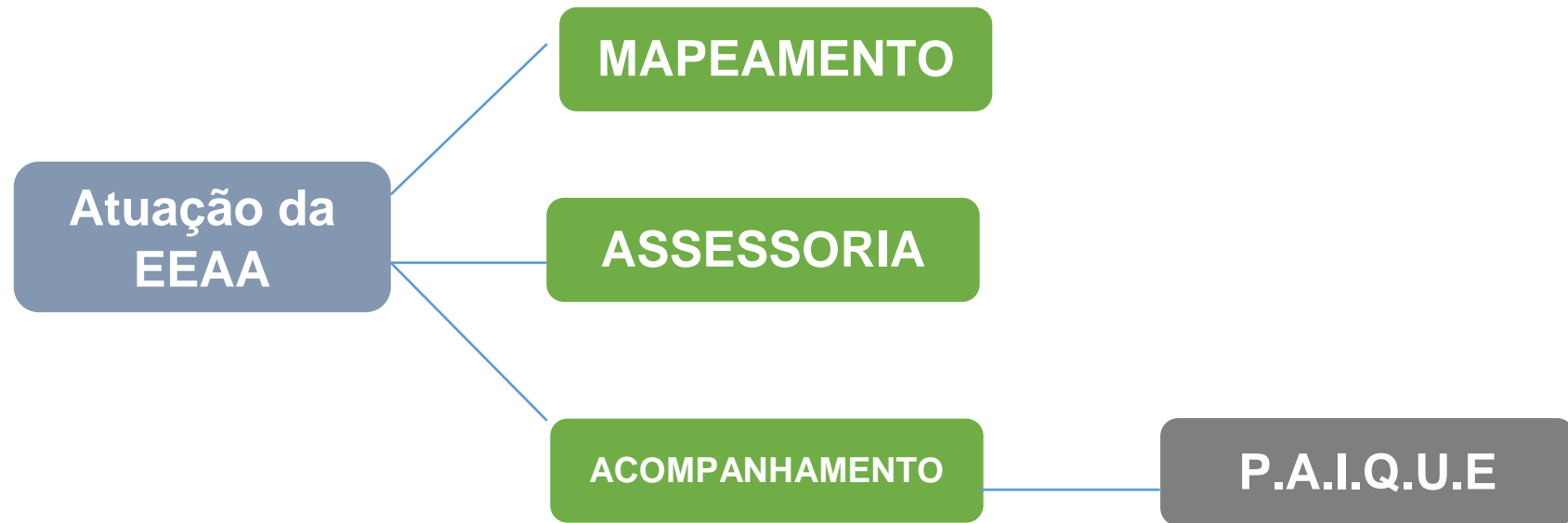
em que estimula os indivíduos a amadurecerem as suas potencialidades (Penna-Moreira, 2007; Orientação Pedagógica do SEAA, 2010).

Sob a luz da perspectiva histórico-cultural, possibilitou-se uma nova concepção acerca do homem, segundo a qual ele se desenvolve por meio de uma interação ativa, dinâmica e constante entre fatores internos e externos a ele, construindo-se histórico e subjetivamente, mediante interações com o meio, e, principalmente com outras pessoas (Barbosa, 2008; Orientação Pedagógica, 2010). Portanto, por intermédio do próprio ato de viver, o homem transforma a natureza e é por ela transformado.

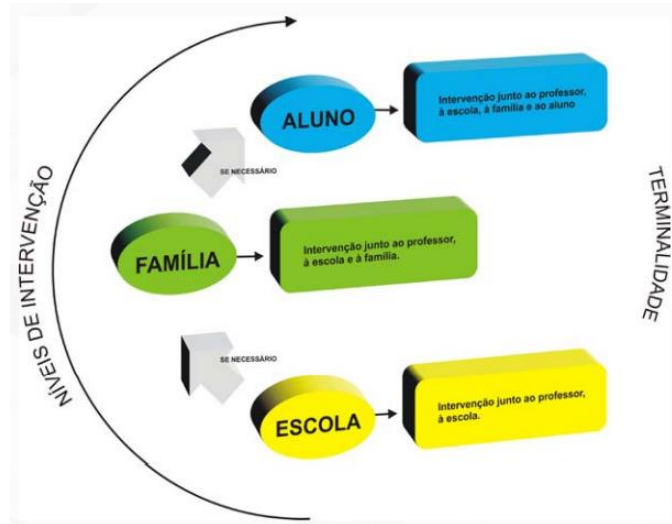
Para Perrenoud (2000), o termo competência se define como "uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles". Para o autor, as competências não são propriamente os conhecimentos, mas servem-se deles, utilizando-os, mobilizando-os, relacionando-os e ampliando-os, mediante análise de quais são as ações necessárias a determinadas situações. Portanto, o conceito de competência extrapola a memorização ou reconhecimento das técnicas e teorias específicas de cada área de saber, uma vez que o que lhe caracteriza são os "relacionamentos, interpretações, interpolações, inferências, invenções, em suma, complexas operações mentais cuja orquestração só pode construir-se ao vivo, em função tanto de seu saber e de sua perícia quanto de sua visão da situação".

Segundo Luria (1990), a estrutura da atividade cognitiva não permanece estática ao longo das diversas etapas do desenvolvimento histórico, pois as formas mais importantes de processos cognitivos, como percepção, generalização, dedução, raciocínio, imaginação e autoanálise da vida interior, variam quando as condições da vida social mudam e quando rudimentos de conhecimentos são adquiridos.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem pauta-se em três dimensões concomitantes e contextualizadas:



O PAIQUE (GDF, 2009) constitui-se como uma alternativa à forma tradicional de enfrentamento das queixas escolares, cuja atuação centralizava-se, de forma praticamente exclusiva, no atendimento aos alunos sem a consideração de que os professores seriam participantes importantes desse processo de intervenção.



A Portaria nº 39 de 09 de março de 2012, instituiu e normatizou a organização do atendimento aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos por meio da criação das Salas de Apoio à Aprendizagem - que vieram a integrar o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – de caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação em Pedagogia ou Psicologia, direcionado para o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, em uma perspectiva institucional e interventiva, baseando-se nas intervenções direcionadas ao estudante (Nível 03 do PAIQUE) e, sempre em articulação com os profissionais das Equipes Especializadas e da Orientação Educacional das Unidades Escolares.

As ações desenvolvidas pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem devem estar norteadas, planejadas e embasadas pelos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O direcionamento institucional, preventivo e avaliativo das ações deve estar em consonância, além da Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, com o suporte didático-pedagógico e teórico-metodológico do(as): (a) Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal em suas respectivas modalidades; (b) Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga

escala; (c) Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal; (d) Orientação Pedagógica do Serviço de Orientação Educacional; (e) Orientação Pedagógica do Ensino Especial; (f) Estratégia de Matrícula da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; entre outros.

EIXO: OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Diversos estudantes encaminhados.	Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos.	-Combinar com a professora a intervenção; interagir com estudantes; registrar as observações.	O Ano inteiro, sempre que houver demanda.	Pedagoga EEAA; SOE; Professor(a) da turma.	A atividade ocorrerá no dia programado; a as avaliações ocorrerão ao término de cada observação, que durará cerca de 30 minutos; combinaremos de retornar em outro momento para outra observação se necessária.

EIXO: COORDENAÇÃO COLETIVA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Apresentação dos Serviços de Apoio à Aprendizagem.</p> <p>- Acolhimento aos professores</p> <p>--Participação nas coletivas da IE</p>	<p>Contribuir para a compreensão das funções específicas de cada Serviço.</p> <p>Esclarecer sobre as competências atribuídas aos profissionais da EEAA/SOE/SR</p> <p>- Ajudar a gestão nas demandas da escola;</p> <p>-Orientar o corpo docente sobre o trabalho pedagógico desenvolvido na IE;</p>	<p>-Durante a coletiva semanal dos professores, explicação através de slides no data show.</p>	<p>3ª coletiva do ano dia 13/03.</p>	<p>Pedagoga da EEAA.</p>	<p>Será realizada através de conversa informal no fim da coletiva.</p>

EIXO: PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Semana da Pessoa com Deficiência ; Dia da Síndrome de Down, do autismo</p> <p>Semana do combate ao Bullying.</p> <p>Abordagem envolvendo todas as turmas da Escola.</p> <p>- Semana de Luta da Pessoa com Deficiência</p>	<p>Contribuir com o respeito às diferenças.</p> <p>Ressaltar as singularidades dos seres humanos.</p> <p>- Buscar sanar as dificuldades na expressão oral favorecendo a aprendizagem e as interações do estudante com a turma</p>	<p>Entrar nas turmas.</p> <p>Apresentar aos estudantes Slides e vídeos sobre a Síndrome de Down, Dia de Conscientização do Autismo, Projeto Bullying;</p> <p>-Produção de murais, e atividades pedagógicas, artísticas pelos estudantes em sala de aula;</p> <p>- Atividades pedagógicas relacionadas ao tema; entrevista, apresentações</p> <p>Realizar o teste D.A 10 e fazer encaminhamentos para o SUS;</p>	<p>Semana de 06/03 a 09/03 no horário de aula.</p> <p>-Semana de 20/03 à 24/03 no horário da aula;</p> <p>01/04/06/04 no horário da aula;</p> <p>- Semana do dia 10/04/à 14/04</p> <p>- semana de 18/09/À 22/09</p>	<p>Orientadora Educacional, Pedagoga da EEAA</p>	<p>Será entregue uma pesquisa de satisfação representada por emolde aos estudantes.</p> <p>-Através das atividades realizadas pelos estudantes;</p>

- Encaminhar todos os estudantes com dificuldade na expressão oral para atendimento com especialista			-Durante todo o ano;		
--	--	--	----------------------	--	--

EIXO: FORMAÇÃO CONTINUADAS DE PROFESSORES

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Palestra sobre Medicalização no ambiente escolar, sobre os alunos com altas habilidades; Oficina sobre os Transtornos Funcionais	Oferecer suporte ao processo de gestão escolar. Orientar quanto ao atendimento que deve ser oferecido ao estudante; Oferecer conhecimento sobre	Separar os professores por bloco e turno e explicar através de exemplos a construção das adequações curriculares. Formação por meio de oficinas., de interesse e necessidade da e escola;(Manejo de estudantes com TFE, TEA, Deficiências, adequação curricular e ambiental; atendimento ao aluno com dificuldade na expressão oral, etc) -	Durante todo o ano letivo nas coordenações coletivas.	Pedagoga EEAA /SOE	Construção correta de uma Adequação Curricular. No cotidiano escolar durante os atendimentos aos estudantes.

Específicos, Alunos ANEE, com informações sobre como atender, tratar e entender tais estudantes;	as características de cada transtorno e deficiências e como convivem no dia a dia com essas demandas	Atendimento com orientação individual e coletiva; Produção de apostila sobre os transtornos; Slides;			
--	--	--	--	--	--

EIXO: AÇÕES VOLTADAS À RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com os pais dos estudantes com laudos e encaminhados à EEAA.	Fornecer à família informações sobre as ações complementares oferecidas pela Secretaria de Educação do DF.	Convocar os pais e fazer uma reunião com disponibilidade de horário no turno vespertino com base no dia letivo móvel e na disponibilidade do espaço.	06/03/24 turno vespertino auditório São Sebastião	Pedagoga e Orientadora e coordenadora Educacional	Avaliar a efetiva participação dos pais.

EIXO: . PLANEJAMENTO EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	Conhecer o contexto escolar por meio de mapeamento e reflexão acerca dos diversos aspectos institucionais.	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Análise dos documentos institucionais da Unidade Escolar: Projeto Político Pedagógico; Estratégia de Matrícula; enturmações; Turmas em vigência; Quadro de funcionários; Organização dos espaços/tempos do cotidiano escolar; Análise da Estrutura física da Unidade Escolar; Análise de cada turma pelo sistema; Análise das portarias, regimentos e normas da SEEDF; ☐ Levantamento de dados com secretaria: quantitativo de alunos, índices de reprovação, defasagem idade/série, novos alunos; ☐ Escuta pedagógica com professores, direção, coordenação, SOE, Salas de Recursos etc; 	Durante o Ano Letivo	Pedagoga EEAA	No cotidiano escolar

EIXO: CONSELHOS DE CLASSES

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Ação Integrada com reunião de todos os profissionais envolvidos para os Conselhos de Classes.</p>	<p>Promover reflexões sobre novos focos de análise para o processo de ensino e aprendizagem, enfatizando a relação bidirecional constitutiva do ensinar e do aprender como processo de articulação teórica e prático da aprendizagem. Construir juntamente com o professor, alternativas Teórico-metodológicas de</p>	<p>Participar das reuniões com os professores em dias diferentes separados por ano. Promover juntamente com o professor, situações didático metodológicas de apoio à aprendizagem dos estudantes, incorporadas às práticas pedagógicas.</p>		<p>Todos os professores, Serviços de Apoio à Aprendizagem (EEAA, SOE, AEE), gestão e Secretaria</p>	<p>Discutir aproveitamento com os professores e outros profissionais.</p>

	ensino e de avaliação com o foco na construção de habilidades e competências dos estudantes.				
--	--	--	--	--	--

EIXO: ESTUDO DE CASO

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos estudos de caso e casos omissos da Instituição	Avaliar o processo de ensino e aprendizagem e dos estudantes ANEE e Com Transtornos funcionais específicos; - Enturmação para o ano de 2024;	Participação na realização dos estudos de caso juntamente com os professores, coordenadores, serviços de apoio da escola, gestão conforme documento norteador observando as estratégias desenvolvidas e o desempenho dos estudantes valorizando suas potencialidades e intervindo nas	Definição pela CRE-Gama	Professores, Serviços de apoio, gestão, coordenação etc	

EIXO: PLANEJAMENTO SEAA- EEAA/SAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Prof. envolvidos	Avaliação
Organização setorizada para atendimento das demandas da escola.	Disponibilizar material de apoio de forma mais pontual para atendimento das diversas demandas e realidades	Organização de grupos por sub eixos para elaboração de ações e intervenções práticas a serem compartilhadas entre as equipes.	Meses de abril em diante.	Pedagogos, Psicólogos Escolares e Professores da SAA.	
Planejamento interno com base nas demandas levantadas pelo Mapeamento Institucional	Atender de Forma mais Pontual e organizada por meio de ações interventivas em caráter articulado (EEAA e/ou SOE)	Organização interna, por meio de reuniões setorizadas Agendamento semanal de acordo com as demandas e realidades.	Março em diante	Pedagogos, Psicólogos Escolares e orientadora	

EIXO: EVENTOS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Eventos disponibilizados pelos órgãos da educação em nível regional e distrital para formação das equipes.</p>	<p>Participar e aplicar as diversas temáticas abordadas nos Espaços das IEs, de acordo com as suas demandas.</p>	<p>Participação ativa nas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - reuniões -encontros -semanas pedagógicas -vídeos conferências, etc. 	<p>Coordenações coletivas</p>	<p>Serviços de apoio EEAA,SOE,</p>	

EIXO: : EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realização de eventos de inclusão envolvendo Bullyng, prevenção ao suicídio, preconceitos em geral (racial, de gênero, religioso,) desigualdades sociais	Esclarecer e orientar as famílias e estudantes quanto aos prejuízo que podem acontecer com as pessoas que sofrem com preconceito, bullyng, dificuldades emocionais sobre	- Praticas mediadoras com os estudantes _orientação as famílias; Palestras sobre o tema;	Durante todo o ano	- Gestão, Professores, coordenadores, orientadores, pedagogos;	

EIXO: IDEB E AVALIAÇÕES EXTERNAS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Levantamento dos índices de 2023 e posição da escola para análise em conjunto com a equipe da escola;</p>	<p>Acompanhar as intervenções da escola para melhorar os índices em defasagem</p>	<p>Participar do processo das avaliações com sugestões de atividades;</p> <p>- Reagrupamento intra, inter classe, reforço, acompanhamento dos estudantes em defasagem;</p> <p>Acompanhar as avaliações e se caso necessário realizar avaliação com estudantes com necessidades especiais;</p>	<p>Durante todo o ano</p>	<p>Professores, coordenadores, pedagogos, orientadores</p>	

EIXO: PROGRAMA SUPERAÇÃO

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Selecionar os estudantes em defasagem de aprendizagem /ano	.Inserção dos estudantes no sistema e fazer as intervenções necessárias	-Acompanhamento semanal; -Reforço; -Intervenção junto as famílias para que acompanhem a vida escolar desses estudante;	Durante o ano todo	Coordenação local /EEAA, professores, coordenadores	

21.6 PROJETO DA UNIDADE ESCOLAR

FEIRA LITERÁRIA	
Justificativa:	A realização de uma Feira Literária é uma oportunidade única para promover a leitura, valorizar a literatura e estimular o interesse pela cultura escrita. Diante da importância da leitura no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos indivíduos, este projeto visa criar um espaço de encontro e celebração do universo literário, proporcionando acesso a livros, atividades culturais e interações enriquecedoras para toda a comunidade.
Objetivo geral:	Promover o acesso à literatura e incentivar o hábito da leitura por meio da realização de uma Feira Literária que ofereça diversidade de obras, atividades culturais e experiências enriquecedoras.
Objetivo específico:	<ul style="list-style-type: none">• Estimular o interesse pela leitura• Fomentar o diálogo literário• Incentivar a produção literária• Valorizar a diversidade cultural• Integrar a comunidade escolar
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none">• Planejamento e Organização• Divulgação e Mobilização• Realização das Atividades• Exposição dos trabalhos.
Recursos necessários:	Materiais de papelaria; equipamentos audiovisuais; livros; fichas literárias.
Cronograma de execução:	O projeto é executado durante todo o ano letivo. É construído a partir da produção dos alunos, com base nas fichas literárias e na produção dos alunos.
Avaliação:	Os alunos passam por avaliações formativas no decorrer de todo o ano letivo, nas diferentes etapas do ano letivo.

HORA CÍVICA

Justificativa:

O projeto foi criado pela necessidade de um conhecimento maior sobre a nossa Pátria. Na Semana da Pátria professores e alunos, abordarão assuntos referentes aos problemas sociais, econômicos e políticos que constituem dificuldades para o crescimento global do nosso país. Outros assuntos ressaltarão as grandes realizações, os marcos da nossa história, a fim de proporcionar-lhes maior compreensão, amor e espírito de luta pelo Brasil. Procurando que os alunos resgatem a identidade cívico-brasileira, conheçamos Hino Nacional, resgatando os valores.

Objetivo geral:

Despertar, através da reflexão, a consciência sobre os deveres e direitos dos cidadãos na preservação do patrimônio público do nosso País.

Objetivo específico:

- Despertar nos alunos o amor à sua pátria.
- Valorizar e respeitar os símbolos nacionais.
- Valorização do espaço escolar, bem como reforçar o respeito aos colegas, professores e demais funcionários.
- Cantar e interpretar o Hino Nacional;
- Conhecer e localizar os Estados, capitais e suas respectivas sigla trabalhando no mapa do Brasil.
- Conhecer as diversidades naturais e políticas do Brasil através de Bancos de Dados;
- Valorizar o Brasil como nossa Pátria
- Conhecer a letra do Hino Nacional
- Conhecer e pesquisar palavras novas
- Saber comportar-se diante do pavilhão Nacional (a bandeira)

Metodologia:	Todos os meses, um determinado grupo/série é incumbido de realizar uma apresentação cultural no ambiente de convivência coletiva para os demais alunos. Neste momento também é executado o Hino Nacional, como forma de promover, nos alunos, o sentimento de pertencimento e patriotismo.
Recursos necessários:	Equipamentos audiovisuais e materiais de papelaria.
Cronograma de execução:	Durante todo o ano letivo.
Avaliação:	Os alunos serão avaliados formativamente durante a elaboração das apresentações, bem como nos momentos de culminância.

SALA DE LEITURA

Justificativa:	
Objetivo geral:	Oportunizar ao aluno o acesso ao acervo da sala de leitura, ampliando o seu universo literário, proporcionando a ele momentos de lazer extraclasse e desenvolvendo o gosto pela leitura.
Objetivo específico:	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar o hábito da leitura. • Apoiar o desenvolvimento de habilidades de leitura e compreensão <ul style="list-style-type: none"> • Promover a inclusão e a diversidade • Servir como centro de informação e pesquisa • Engajar a comunidade em atividades culturais e educativas
Metodologia:	Os alunos vão semanalmente à sala de leitura, escolhem, sob a orientação do professor, um título que será trabalhado durante a semana. O aluno receberá uma ficha literária para extrair do livro as

	informações solicitadas pelo professor. A culminância do projeto ocorre com a realização da Feira Literária.
Recursos necessários:	Sala de leitura; ficha literária; livros; papel A4; lápis de colorir; papéis diversos; cola e tesoura.
Cronograma de execução:	O projeto ocorrerá todas as semanas, até a culminância, no mês de novembro.
Avaliação:	Os alunos serão avaliados de acordo com a produção semanal e com a produção final, que será exposta na feira literária.

FESTA DA FAMÍLIA	
Justificativa:	A família é a base da sociedade e seu fortalecimento é essencial para o desenvolvimento saudável e feliz de seus membros. No entanto, a correria do dia a dia muitas vezes limita o tempo dedicado à convivência familiar e ao lazer compartilhado. O projeto "FESTA DA FAMÍLIA" surge como uma iniciativa para proporcionar às famílias momentos de qualidade juntas, fortalecendo os laços afetivos, promovendo a inclusão e diversidade, oferecendo oportunidades de aprendizado e desenvolvimento, incentivando a participação ativa na comunidade e proporcionando momentos de diversão e descontração. Ao criar um ambiente acolhedor e inclusivo, o projeto busca contribuir para o bem-estar e a felicidade das famílias, fortalecendo os laços familiares e promovendo uma sociedade mais harmoniosa e solidária.
Objetivo geral:	Promover a integração e o fortalecimento dos laços familiares, criando um ambiente acolhedor e inclusivo para que as famílias desfrutem de momentos de lazer, aprendizado e convívio.
Objetivo específico:	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer os laços familiares

	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a inclusão e diversidade familiar • Oferecer oportunidades de aprendizado e desenvolvimento • Incentivar a participação ativa das famílias na comunidade. • Proporcionar momentos de descontração e entretenimento em família
Metodologia:	Durante a execução, uma equipe dedicada garante que tudo transcorra de forma suave, priorizando a segurança e o conforto dos participantes. Após o evento, uma avaliação minuciosa é realizada para identificar pontos fortes e áreas de melhoria, visando aprimorar futuras edições e explorar oportunidades de continuidade do projeto. Nesse evento são expostos os trabalhos produzidos pelos alunos, bem como são realizadas apresentações dos alunos para as famílias.
Recursos necessários:	Equipamento de som; materiais de papelaria; recursos audiovisuais; espaço de convívio coletivo da escola.
Cronograma de execução:	As atividades são produzidas no primeiro semestre letivo, e exposta no dia da culminância do projeto.
Avaliação:	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar uma avaliação pós-evento para coletar feedback dos participantes, voluntários e parceiros, identificar pontos fortes e áreas de melhoria e fazer planos para futuras edições. • Explorar possibilidades de continuidade do projeto, como a criação de atividades regulares para as famílias, parcerias com instituições locais e a integração do evento a outras iniciativas comunitárias. •

PASSEIOS	
Justificativa:	Passeios culturais proporcionam uma oportunidade única para explorar e valorizar a riqueza histórica, artística e natural da

	região. Estes passeios visam o aumento do repertório cultural dos alunos, bem como vivências extraclasse.
Objetivo geral:	Oferecer experiências enriquecedoras por meio de passeios culturais que permitam aos participantes conhecer e apreciar a diversidade cultural, histórica e natural da região.
Objetivo específico:	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar o patrimônio histórico • Valorizar a arte e a cultura local • Conhecer a natureza e o meio ambiente • Incentivar o turismo responsável • Promover a integração comunitária
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de Roteiros • Divulgação e Inscrições • Realização dos Passeios • Avaliação
Recursos necessários:	Transporte; alimentação; guias; professores; monitores, alunos.
Cronograma de execução:	Os passeios são executados de acordo com o calendário letivo, em diversos momentos do ano.
Avaliação:	A avaliação ocorre de formativamente, antes do passeio, com o trabalho em sala de aula sobre o tema que será abordado; durante o passeio e após seu encerramento, com a produção dos alunos.

PALESTRAS

Justificativa:	Palestras são ferramentas poderosas para disseminar conhecimento, promover reflexão e inspirar mudanças positivas na vida das pessoas. Este projeto visa proporcionar acesso a palestras de qualidade, abordando temas relevantes e inspiradores, com o objetivo de contribuir para o
-----------------------	---

	desenvolvimento pessoal, profissional e social dos participantes.
Objetivo geral:	Promover o compartilhamento de conhecimento, experiências e ideias inspiradoras por meio de palestras que estimulem o crescimento pessoal e profissional dos participantes.
Objetivo específico:	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento pessoal • Estimular a reflexão crítica • Promover o empreendedorismo e inovação • Proporcionar oportunidades de networking
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Seleção de Palestrantes • Planejamento e Organização • Divulgação e Mobilização • Realização das Palestras • Avaliação
Recursos necessários:	Sala de coordenação; auditório; equipamentos de audiovisual.
Cronograma de execução:	As palestras são selecionadas de acordo com as necessidades identificadas nos profissionais da educação, e são agendadas de acordo com a disponibilidade dos palestrantes.
Avaliação:	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de pesquisas de satisfação ao final de cada palestra, solicitando aos participantes que avaliem a qualidade da apresentação, relevância do conteúdo e impacto pessoal. • Análise dos dados coletados nas pesquisas para identificar pontos fortes e áreas de melhoria do evento, visando aprimorar a experiência dos participantes nas próximas edições.

FESTA JUNINA

Justificativa:	A Festa Junina é uma tradição enraizada na cultura brasileira, que proporciona momentos de alegria, integração e valorização das raízes culturais do país. Além de ser uma oportunidade para celebrar a identidade cultural, a Festa Junina promove a inclusão social, o fortalecimento dos laços comunitários e o estímulo à economia local. Portanto, realizar uma Festa Junina é uma maneira eficaz de promover a cultura popular brasileira e proporcionar momentos de diversão e convívio para toda a comunidade.
Objetivo geral:	Celebrar a cultura popular brasileira por meio de uma festa tradicional, promovendo integração, diversão e valorização das tradições juninas.
Objetivo específico:	<ul style="list-style-type: none">• Preservar e divulgar as tradições juninas• Incentivar a participação da comunidade• Promover a inclusão e diversidade• Oferecer entretenimento para todas as idades• Estimular a economia local
Metodologia:	O aspecto cultural e as tradições são trabalhadas com os alunos em sala de aula, como forma de promover a cultura e conscientizar os alunos sobre as tradições nacionais. No mês anterior à festa, os alunos participam de uma gincana para arrecadar mantimentos. Na culminância da festa, todos celebram as tradições juninas com trajes e músicas características.
Recursos necessários:	Equipamento de som; materiais de papelaria; recursos audiovisuais; espaço de convívio coletivo da escola.
Cronograma de execução:	No mês anterior, é realizada uma gincana com toda a escola para arrecadas mantimentos, e durante todo o primeiro semestre, é realizada a produção com os alunos, bem como conscientização sobre as tradições brasileiras.
Avaliação:	Avaliação formativa, participativa e continuada.

21.7 PROJETO ESPECÍFICO SUPERAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO ESPECÍFICO SUPERAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	
Unidade Escolar (UE):	Escola Classe 01 do Gama
Coordenação Regional de Ensino (CRE):	Gama
Responsável pelo projeto na UE:	Aparecida Lúcia Rodrigues de Carvalho
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	

1. Dados do Projeto

Justificativa do Projeto:	Programa SuperAção possibilita, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERAÇÃO do fracasso escolar que eles experienciaram.
Objetivo(s) do Projeto:	Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.
Metas (em consonância com os objetivos e metas previstos no Programa SuperAção).	<ul style="list-style-type: none"> • Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. • Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano
Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens (Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso).	Para o aluno em questão, são realizadas atividades diferenciadas, com o objetivo de suprir as demandas por novos conhecimentos, a fim de avançar os estudos do aluno, sem que os conteúdos da série vigente sejam negligenciados.
Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar.	O aluno desta UE incluído no programa SuperAção não é considerado infrequente.

2. Mapeamento das turmas.

Forma de atendimento	Quantitativo por ano/grupo	
	Turmas: 01	Estudantes: 01
Turma SuperAção	--	
Turma SuperAção reduzida	--	
Classe comum com atendimento especializado	01	

3. Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de início	Data de término
Produção de atividades, adequação de materiais didáticos, produção de atividades extracurriculares e extraclasse.	Professora regente; Orientadora Educacional; Pedagoga da EEAA; Coordenação Pedagógica e Gestão escolar.	O projeto é desenvolvido durante todo o ano letivo.	O projeto é desenvolvido durante todo o ano letivo.